

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 624

Fevereiro de 2006

R\$ 1,50

São inúmeras as evidências de que a reencarnação existe

Allan Kardec perguntou aos Espíritos Superiores: "Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc.?" Os Espíritos responderam: "Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Onde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem".

Nessa citação deparamo-nos com uma das evidências da existência da reencarnação: a das idéi-

as inatas. A História, como sabemos, revela-nos inúmeros exemplos de gênios, de sábios, de homens valerosos cujos pais, ou mesmo seus filhos, não foram grandiosos como eles, o que não pode ser explicado pelas leis da hereditariedade.

Os ditados mediúnicos, em que o médium transmite revelações sobre existências anteriores, próprias ou de terceiros, e a regressão de memória, que pode efetuar-se por força de sugestão hipnótica ou da recordação espontânea de existências anteriores, são as outras evidências de que a reencarnação constitui um fato e não uma simples hipótese. **Pág. 3**

Como resolver os problemas afetivos?

A convivência com os amigos, o bom relacionamento familiar e tudo o que pode ser feito para a compreensão dos desafios que as pessoas enfrentam ao longo da existência na Terra. Receitas como essas, de saúde e de equilíbrio, foram proferidas durante as palestras "Amor e Tolerância" e "Perdão", realizadas nos dias 14 e 15 do mês passado, em Londrina, pela jornalista Alexandra Torres.

As incompreensões, segundo Alexandra, que também atua na

Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco (ADE-PE), surgem quando as pessoas passam a questionar os problemas vivenciados em seus grupos familiares ou sociais. "Existe uma necessidade de reencarnarmos naquela família ou naquele grupo de amigos. Nossa dificuldade em compreender a atitude de um ou de outro é nosso primeiro grande desafio. Por isso a importância desse núcleo familiar. Por isso recebemos essa família corporal", disse. **Pág. 16**

Hugo Gonçalves foi operado, mas se recupera bem

Sábado dia 28 de janeiro, Hugo Gonçalves, fundador e diretor de **O Imortal**, sofreu uma queda no baracão do Lar Infantil Marília Barbosa, em Cambé, e, em face do incidente, fraturou o fêmur.

Na segunda-feira dia 30, às 7 horas da manhã, foi operado no Hospital São Francisco, na mesma cidade, sendo levado em seguida para a UTI do referido hospital.

No momento em que esta edição foi encerrada, na tarde de terça-feira dia 31, a previsão é de que nosso confrade teria alta na quarta-feira dia 1º de fevereiro, para cumprir, em sua própria casa, o período de convalescença pós-operatória, o que vem ao encontro do desejo de seus familiares, de seus amigos e de todos nós que fazemos parte da Equipe de Redação deste periódico.

A Petit lança *Uma partida de amor*, novo livro de Eurípedes Kühl

Lançamento da Petit Editora, **Uma partida de amor**, do Espírito Josué, psicografado



O médium Eurípedes Kühl, que psicografou *Uma partida de amor*

por Eurípedes Kühl, é um romance revelador. Da primeira à última página, não faltam atrativos para os leitores interessados em atravessar as barreiras que nos separam do outro mundo e entender por que acontecem as obsessões, um fato tão comum em nosso planeta.

Militar do Exército, hoje na reserva, o médium Eurípedes Kühl (foto) reside com seus familiares na cidade de Ribeirão Preto e empenha-se na divulgação do Espiritismo. Médium, escritor, pesquisador e palestrante espírita requisitado, além do trabalho literário que desenvolve e de suas atividades no centro espírita – onde faz pales-

tras, dá aulas e trabalha na assistência espiritual –, escreve para vários jornais, revistas e sites, dos quais é assíduo colaborador.

Nascido em família espírita, ele foi incentivado a estudar as Obras Básicas de Allan Kardec desde a juventude. Seus pais, ao matriculá-lo na escola, identificaram sua crença no Espiritismo e ignoraram os preconceitos da época. No então curso primário, atualmente denominado ensino fundamental, recorda-se de quando era convidado, aos seis anos de idade, a retirar-se da aula de religião: "na verdade uma lição de Catolicismo". **Págs. 8 e 9**

Crônicas de Além-Mar, de Elsa Rossi, faz sua estréia

Elsa Rossi, escritora e palestrante brasileira radicada em Londres, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa,

organismo do Conselho Espírita Internacional, vice-presidente do Spiritist Group of Brighton, diretora do Departamento de Eventos da

British Union of Spiritist Societies (BUSS) e editora do Boletim SGB, dá início neste número às suas "Crônicas de Além-Mar". **Pág. 12**

Maria Helena Marcon: novo mandato à frente da FEP

Maria Helena Marcon (foto), atual presidente da Diretoria da Federação Espírita do Paraná, foi reeleita para mais um mandato, referente ao biênio

2006/2007. Francisco Ferraz Batista e Luiz Henrique da Silva, 1º e 2º vice-presidente, foram também reconduzidos para o mesmo período. **Pág. 14**



Maria Helena Marcon, presidente reeleita da Federação Espírita do Paraná

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglón Fasolo	10
Bezerra de Menezes	10
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	6
Estudando as obras de André Luiz	12
Grandes vultos do Espiritismo ..	11
Jane Martins Vilela	7
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner	7
Palestras, seminários e outros eventos	14
João Zamoner	13
Um minuto com Chico Xavier ..	13

Editorial

A primeira necessidade do médium

Desde que o comandante Edgard Armond publicou sua excelente obra "Pontos da Escola de Médiuns", multiplicaram-se em nosso país os chamados cursos de mediunidade, cujo apogeu se verificou na década de 1970 com o Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM), organizado e implantado por uma equipe de confrades liderados pelo dr. Alexandre Sech, do Centro Espírita Luz Eterna, de Curitiba.

Pouco, porém, tem sido dito ultimamente sobre as reais necessidades do médium para que se torne um mediano seguro e confiável.

Claro que os autores espíritas jamais deixaram essa questão sem resposta, como veremos nas linhas abaixo. Somos nós, os trabalhadores da seara, que temos revelado a tendência de reduzir a mediunidade a uma mera questão técnica, esquecidos do fator moral, inerente à boa prática mediúnica.

Se, do ponto de vista do mecanicismo da comunicação, a mediunidade, em si mesma, não depende do fator moral, do ponto de vista da assistência espiritual o fator moral torna-se relevante.

Médiuns moralizados contam com o amparo de Espíritos elevados. E por médium moralizado referimos ao mediano que pauta sua existência como um autêntico *homem de bem*, procurando ser uma pessoa humilde, sincera, paciente, perseverante, bondosa, estudiosa, trabalhadora e desinteressada.

A primeira necessidade de um médium é, pois, evangelizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão. O médium eficiente é aquele trabalhador que melhor se harmoniza com a vontade do Pai Celestial, cultivando as qualidades que atraem os Bons Espíritos e destacando-se pelo cultivo sincero da humildade e da fé, do devotamento e da confiança, da boa vontade e da compreensão.

As qualidades que atraem os Bons Espíritos, conforme lemos em "O Livro dos Médiuns", cap. XX, item 227, são:

- I. a bondade
- II. a benevolência
- III. a simplicidade do coração
- IV. o amor ao próximo

V. o desprendimento das coisas materiais.

Os defeitos opostos a essas qualidades, evidentemente, afastam de nós os Espíritos elevados, o que constitui um obstáculo que o médium consciente da importância de sua faculdade tem de transpor.

A mediunidade não representa em si mesma nenhum mérito para quem a possui, porque o seu aparecimento independe, como vimos, da formação moral do indivíduo. Pessoas de comportamento moral duvidoso podem apresentar a faculdade mediúnica e sempre encontrarão entidades espirituais que lhes secundem a vontade e o pensamento, associando-se a elas na rede de desequilíbrio.

Ser bom médium é coisa diferente, como Kardec explica na seguinte passagem: "Ninguém poderá tornar-se bom médium se não conseguir despojar-se dos vícios que degradam a humanidade" (Revisita Espírita de 1863, p. 213). "Todo homem – asseverou, em seguida, o Codificador – pode tornar-se médium; mas a questão não é ser médium; é ser bom médium, o que depende das qualidades morais."

Um minuto com Joanna de Ângelis

Ninguém que se encontre em regime de exceção.

A vida, na Terra, é feita de experiências evolutivas, em que o processo de crescimento se faz através dos cursos educativos dos sofrimentos.

Nem todas as tribulações, no entanto, são decorrência da imposição das divinas leis.

*

Quando o Espírito se dá con-

ta dos erros cometidos numa etapa, roga a bênção do recomeço sob o aqodar dos sofrimentos que o aprimoram, ensinando-o a valorizar a oportunidade e a criar melhores condições para o equilíbrio futuro.

Entendendo a vida como um processo eterno de evolução, conquistada, numa oportunidade, o que noutra não soube considerar e, quando tal ocorre, porque o amor

foi desdenhado, é no sofrimento que se aprimora.

*

As tribulações solicitadas constituem bênção que deve ser vivida com alegria, mediante o aproveitamento de cada instante, mesmo que, aparentemente, sob a rudeza causticante da agonia.

Noutras vezes, faz-se imperioso expungir, e os soberanos códigos, ensejando a libertação do calceta que, renitentemente, se entregou ao desvario, convidam-no à reparação expiatória com que conquista a paz, mediante os exercícios mais dolorosos da angústia ou da limitação, das mutilações ou da saudade...

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Receita de Paz** (Editora LEAL, 1984), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Comer e beber

"Então, começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença e tens ensinado nas nossas ruas." – Jesus. (Lucas, 13-26.)

O versículo de Lucas, aqui anotado, refere-se ao pai de família que cerrou a porta aos filhos ingratos.

O quadro reflete a situação dos religiosos de todos os matizes que apenas falaram, em demasia, reportando-se ao nome de Jesus. No dia da análise minuciosa, quando a morte abre, de novo, a porta espiritual, eis que dirão haver "comido e bebido" na presença do Mestre, cujos ensinamentos conheceram e disseminaram nas ruas.

Comeram e beberam apenas. Aproveitaram-se dos recursos egoisticamente. Comeram e acreditaram com a fé intelectual. Berberam e transmitiram o que haviam aprendido de outrem. Assimilar a lição na existência própria não lhes interessava a mente inconstante.

Conheceram o Mestre, é verdade, mas não o revelaram em seus corações. Também Jesus conhecia Deus; no entanto, não se limitou a afirmar a realidade dessas relações. Viveu o amor ao Pai, junto dos ho-

mens. Ensinando a verdade, entregou-se à redenção humana, sem cogitar de recompensa. Entendeu as criaturas antes que essas o entendessem, concedeu-nos supremo favor com a sua vinda, deu-se em holocausto para que aprendêssemos a ciência do bem.

Não bastará crer intelectualmente em Jesus. É necessário aplicá-lo a nós próprios.

O homem deve cultivar a meditação no círculo dos problemas que o preocupam cada dia. Os irracionais também comem e bebem. Contudo, os filhos das nações nascem na Terra para uma vida mais alta.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **"Caminho, Verdade e Vida"** (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Assine "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar a Doutrina Espírita

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico mudou e é agora: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 30,00 (trinta reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 30,00 (trinta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte. A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas

interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

A contribuição mensal dos **Mantenedores** é de R\$ 30,00 (trinta reais) e o Mantenedor recebe também mensalmente, como nas Assinaturas múltiplas, um pacote com 10 exemplares d'O Imortal.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo
Endereço
Bairro
Município Estado CEP
Telefone Número do fax
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

São de três ordens as provas da existência da reencarnação

THIAGO BERNARDES

De Curitiba

As provas da reencarnação baseiam-se essencialmente no seguinte:

- Na **regressão de memória**, que pode efetuar-se por força de sugestão hipnótica ou da recordação espontânea de existências anteriores, sem que se identifique uma causa que a justifique; neste último caso, a recordação pode dar-se tanto no sono comum como no estado de vigília.

- Nos **ditados mediúnicos**, em que o médium transmite relações sobre existências anteriores, próprias ou de terceiros.

- Nas **idéias inatas e nas criações prodígios**, fato que abalou e continua a abalar as bases científicas de hereditariedade.

As recordações espontâneas de existências passadas foram objeto de pesquisas realizadas, entre outros, pelos professores H. N. Banerjee e Ian Stevenson. Professor na Universidade de Virgínia (EUA), Stevenson é autor do livro “Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação”, em que relata experiências de pessoas que recordam espontaneamente episódios de existências anteriores, espécie de fenômeno a que se deu o nome de “memória extracerebral”.

Secundariamente, não como prova de sua existência, mas como indício óbvio de sua antiqüidade no pensamento humano, a reencarnação é também ensinada por diversas escolas filosóficas e religiosas – notadamente as

orientais. Pitágoras, por exemplo, foi um dos seus defensores mais ardorosos.

Alguns fatos registrados nos anais da história merecem ser aqui lembrados, por constituírem testemunhos importantes em favor da realidade da reencarnação:

- Juliano, o Apóstata, lembrava-se de ter sido Alexandre da Macedônia.

- O poeta Lamartine declara em sua “Viagem ao Oriente” ter tido reminiscências muito claras de suas existências passadas.

- O escritor francês Mery recordava-se de ter combatido na guerra das Gálias e também na Germânia, quando então se chamara Minius.

- O sensitivo Edgar Cayce, em transe mediúnico, revelava fatos de existências anteriores das pessoas que o procuravam e dele mesmo. Cayce afirma que numa existência imediatamente anterior fora John Bainbridge, nascido nas Ilhas Britânicas em 1742.

A reencarnação é também provada pelas revelações espíritas

Pelo sono provocado através da hipnose, método muito usado atualmente por médicos e psicólogos para fins terapêuticos, têm sido obtidas grandes e numerosas provas da reencarnação.

O psiquiatra inglês Denys Kelsey relata em seu livro “Mui-

tas Existências”, escrito em parceria com sua esposa, o caso de um cliente, profissional liberal de meia-idade, afligido por persistente e invencível inclinação homossexual. Depois de aplicar os métodos clássicos da psicanálise, sem nenhum resultado, numa sessão de hipnose, já pela décima quarta consulta, o paciente começou a descrever episódios de uma existência vivida entre os hititas, quando, na qualidade de esposa de um dos



Gabriel Delanne, autor do livro “A Reencarnação”, em que apresenta argumentos e provas da existência da reencarnação

chefes da época, acostumada ao luxo, exercera grande poder sobre o marido. Os hititas habitaram a Síria setentrional por volta de 1900 a.C. Quando a beleza física se foi e o marido deixou de interessar-se por ela, o choque emocional foi muito forte para a sua natureza apaixonada. Tentando atrair terríveis malefícios sobre seu esposo, ela pediu a um sacerdote de Baal que o amaldiçoasse; mas acabou assassinada, levando para o Além

toda a frustração da sua humilhante posição de esposa orgulhosa e desprezada. Ao que parece, deduziu o dr. Kelsey, o episódio estava repercutindo na existência atual, na qual a mesma pessoa experimentava inclinação homossexual.

A doutrina da reencarnação estimula o progresso coletivo e individual

Allan Kardec perguntou aos Espíritos Superiores: “Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc.?” Os Espíritos responderam: “Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Onde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem”.

Nessa citação encontramos mais uma prova da reencarnação: a das idéias inatas. A História nos revela inúmeros exemplos de gênios, de sábios, de homens valorosos cujos pais, ou mesmo seus filhos, não foram grandiosos como eles.

Alguns desses Espíritos foram na Terra o que costumamos chamar de meninos prodígios, cujo talento conseguiu pôr em dúvida as leis da hereditariedade. Evidentemente, o Espiritismo não nega a hereditariedade física ou genética,

mas repele a idéia de que exista uma herança moral ou intelectual transmissível de pais para filhos. De fato, sabemos que vários sábios nasceram em meios obscuros, como é o caso de Augusto Comte, Espinosa, Kleper, Kant, Bacon, Young, Claude Bernard etc., enquanto homens de valor tiveram como descendentes pessoas comuns ou mesmo medíocres. Péricles, por exemplo, procriou dois tolos. Sócrates e Temístocles tiveram filhos indignos de seus nomes, e os exemplos não param por aí, porque são muitos e conhecidos.

Ante as provas mencionadas, a tese da reencarnação mostra ser uma doutrina renovadora, porque estimula o progresso individual e, conseqüentemente, o coletivo. A reencarnação revela-nos o que fomos, o que somos e o que seremos, e constitui o instrumento por excelência da lei do progresso e da aplicação da lei de causa e efeito.

A doutrina das vidas sucessivas – ao contrário da crença de que somos condenados a uma pena eterna depois de uma única oportunidade na vida – satisfaz, pois, todas as aspirações de nossa alma, que exige uma explicação lógica do problema do destino. E, o que é inegavelmente mais importante, ela se concilia perfeitamente com a idéia de que existe uma Providência divina, ao mesmo tempo justa e boa, que não pune nossas faltas com suplícios eternos, mas que nos ensina, a cada instante, o poder de reparar nossos erros, elevando-nos na escala evolutiva graças aos nossos próprios esforços.

Em sua obra, Gabriel Delanne refere inúmeras provas da reencarnação

Como exemplos de provas da reencarnação por meio de ditados mediúnicos, Gabriel Delanne, em seu livro “A Reencarnação”, menciona vários casos. Eis um deles, que lhe foi relatado pelo Sr. E. B. de Reyle, por meio de uma carta:

“Em agosto de 1886 – escre-

veu o Sr. de Reyle -, fizemos uma sessão de evocação, no curso da qual se apresentou, a princípio pela tiptologia, e depois, a nosso pedido, pela escrita medianímica, uma entidade que meus pais perderam, ainda de pouca idade...

“Assegurava esperar, para reencarnar-se, o nascimento do meu

primeiro filho, especificando que seria rapaz e viria dentro de 18 meses. Não se esperava uma criança. Ora, em fevereiro de 1888, nascia o nosso filho mais velho, que recebeu o nome de Allan, na data prevista, com o sexo predito.” (Thiago Bernardes)

Edições
Correio Fraternal
Divulgando o Espiritismo

Com mais de 50 títulos publicados doutrinário, romance, infanto-juvenil, conto entre outros.

Neste livro
Sérgio Lourenço
discorre sobre
importantes
trajetórias de
Cairbar Schutel

Fones: 11 4109-2939 / 11 4355-8570 www.correiofraternal.com.br

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO
De Londrina

Resposta a uma jovem mãe preocupada

O assunto aqui ventilado no mês passado suscitou da parte de uma jovem mãe a seguinte questão: "Por que é tão importante cuidar da evangelização de nossas crianças?"

É conhecida a posição de Kardec, o Codificador do Espiritismo, com relação ao ensino moral contido no Evangelho: "Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É o terreno em que todos os cultos podem encontrar-se, a bandeira sob a qual todos podem abrigar-se, por mais diferentes que sejam as suas crenças, porque nunca foi objeto de disputas religiosas, sempre e por toda parte provocadas pelos dogmas". (Cf. *O Evangelho segundo o Espiritismo, Introdução, item I.*)

Depois destas sábias palavras, Kardec asseverou: "Para os homens, em particular, é uma regra de conduta, que abrange todas as circunstâncias da vida privada e

pública, o princípio de todas as relações sociais fundadas na mais rigorosa justiça. É, por fim, e acima de tudo, o caminho infalível da felicidade a conquistar, uma ponta do véu erguida sobre a vida futura". (Idem, *ibidem.*)

Aí está, pois, o ponto central da resposta à pergunta formulada. Evangelizar uma pessoa é ensinar-lhe o caminho que leva à paz, à harmonia, à felicidade possível no mundo em que vivemos. E quando tal tarefa deve começar? A resposta a esta dúvida é também por demais conhecida: **na infância**, esse período da existência corpórea que Emmanuel assim conceituou: "A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para uma longa viagem. A velhice será a chegada ao porto. **A infância é a preparação**".

Os Espíritos Superiores nos ensinam que, encarnando-se com

o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito durante a infância "é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo". As crianças são os seres "que Deus manda a novas existências". "Para que não lhes possam imputar excessiva seriedade, dá-lhes todos os aspectos da inocência. Julgando os seus filhos bons e dóceis, os pais lhes dedicam toda a afeição e os cercam dos mais minuciosos cuidados. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devem fazê-los progredir. É na fase infantil que se lhes pode reformar o caráter e reprimir as suas más tendências. Esse é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual terão de responder." (Cf. *O Livro dos Espíritos, questões 383 e 385.*)

Examinando o assunto, Emmanuel adverte: "O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até os sete anos, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência. Ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. Suas recordações do plano espiritual são, por isto, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho. Pas-

sada a época infantil, atingida a maioridade, só o processo violento das provas rudes, no mundo, pode renovar o pensamento e a concepção das criaturas, porquanto a alma encarnada terá retomado o seu patrimônio nocivo do pretérito e reincidirá nas mesmas quedas, se lhe faltou a luz interior dos sagrados princípios educativos". (Cf. *O Consolador, pergunta 109.*)

O Espiritismo responde

Elizabeth indaga-nos: "Se existem no Universo muitos planetas habitados, há intercâmbio entre eles?"

Um dos princípios fundamentais do Espiritismo é o da pluralidade dos mundos habitados. Na obra da criação, entre os mundos destinados à encarnação de Espíritos em estágio probatório ou expiatório encontra-se a Terra, uma das inumeráveis habitações do ser humano. Evidentemente, há muitos outros mundos que abrigam humanidades semelhantes à nossa, não sendo o homem terreno o único ser dotado de inteligência, racionalidade e senso moral no Universo imenso.

Criado simples e ignorante, dotado de liberdade e inclinado tanto para o bem quanto para o mal, falível portanto, o Espírito sujeita-se a encarnar e a reencarnar, experimentando múltiplas existências corporais na Terra e em outros planetas, tantas quantas forem necessárias à sua depuração e progresso.

Esse processo realiza-se por meio das migrações dos Espíritos, isto é, da alternância das existências humanas nos dois planos da vida: o plano físico e o extrafísico

ou espiritual. Todo Espírito encarnado, enquanto seu corpo tem vida, encontra-se fixado ao mundo em que encarnou. Desencarnado, passa à condição de Espírito errante, alguém que ainda necessita de novas experiências reencarnatórias para depurar-se e progredir. No estado de erraticidade o Espírito continua vinculado ao mundo onde tem de reencarnar, mas, não estando a ele jungido pelo corpo físico, é mais livre e pode mesmo visitar outros mundos, com a finalidade de instruir-se.

As migrações de Espíritos podem ocorrer também entre mundos diferentes, ou seja, podem os Espíritos emigrar de uns para outros planetas. Uns emigram por força do progresso realizado, que os habilita a ingressar em um mundo mais adiantado; outros, ao contrário, são banidos do mundo a que pertencem, por não haverem acompanhado o progresso moral atingido pela humanidade desse mundo. O exílio que lhes é imposto constitui verdadeiro castigo. Foi um fato dessa ordem que deu origem à raça adâmica, constituída de Espíritos exilados de um planeta distante vinculado à estrela Capela.

Pílulas gramaticais

Nas orações a seguir reproduzidas existem erros. Veja em seguida, entre parênteses, as construções corretas:

1. O homem sentou na mesa para comer. ("O homem sentou-se à mesa para comer.")

2. A temperatura chegou a zero graus. ("A temperatura chegou a zero grau.")

3. Se eu ver o João, darei-lhe a notícia. ("Se eu vir o João, dar-lhe-ei a notícia.")

4. Eu quero que o mundo expluda. ("Eu quero que o mundo se arrebente.")

5. Francisca já foi comunicada da decisão. ("Francisca já foi avisada da decisão.")

6. O ingresso é gratuito. ("O ingresso é gratuito." Leia-se: gratui-to.)

7. Maria irradia bons fluidos. ("Maria irradia bons fluidos." Leia-se: flui-dos.)

8. Não vislumbrei ali qualquer risco. ("Não vislumbrei ali nenhum risco.")

9. A feira inicia amanhã. ("A feira se inicia amanhã.")

10. Ele tem chego sempre atrasado. ("Ele tem chegado sempre atrasado.")

11. A mulher deu a luz a três crianças. ("A mulher deu à luz três crianças.")

*

Com relação à pronúncia, ob-

serve que nos vocábulos seguintes a letra "x" tem som de "ks", como na palavra anexo:

1. afluxo
2. clímax
3. ex-libris
4. fluxo
5. hexacampeão
6. índice
7. intoxicar
8. léxico
9. máxime
10. ônix
11. prolixo
12. proxeneta (nê)
13. refluxo
14. saxofone
15. tóxico.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

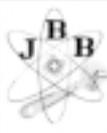


IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aracanduva - Município de Arapongas



JBB
Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 1)

ANGÉLICA REIS
De Londrina

Iniciamos neste número a publicação do texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

1. A ciência espírita prova que a alma não é uma entidade ideal, uma substância imaterial sem extensão, mas sim que é provida de um corpo sutil, onde se registram os fenômenos da vida mental e a que foi dado o nome de perispírito. O “eu” pensante é inteiramente distinto do seu envoltório, mas Espírito e perispírito são inseparáveis um do outro. (Pág. 12)

2. Foi pela observação que os espíritas descobriram a existência do perispírito. Aliás, os magnetizadores já haviam chegado à mesma conclusão, valendo-se de outros métodos. Assim é que, segundo Billot, Deleuze e Cahagnet, a alma conserva, após a morte, uma forma corporal que a identifica, observação confirmada pelos médiuns videntes. (Pág. 14)

3. As narrativas dos sonâmbulos e dos videntes têm grande valor, mas não nos dão uma prova material. Eis por que os espíritas fizeram todos os esforços por obter a prova inatacável e o conseguiram: as fotografias de Espíritos desencarnados, as impressões por estes deixadas em substâncias moles ou friáveis, e as moldagens de formas perispirituais. (Pág. 14)

4. Esse caminho foi aberto pelos fenômenos de desdobramento do ser humano, denominados por vezes de bicorporeidade. Há no momento mais de dois mil fatos, bem verificados de aparições de

vivos, mas os pesquisadores não se limitaram a observá-los e chegaram a reproduzi-los experimentalmente. (Pág. 15)

5. Descobriu-se, por fim, que o organismo fluídico contém todas as leis organogênicas pelas quais o corpo se forma, o que explica como a forma típica de um indivíduo pode manter-se durante a vida toda, sem embargo da renovação incessante de todas as partes do corpo material. (Pág. 16)

6. A natureza íntima da alma ainda nos é desconhecida. Quando dizemos que ela é imaterial, devemos entender essa expressão em sentido relativo e não absoluto, porquanto a imaterialidade completa seria o nada. Ora, a alma ou o espírito é alguma coisa que pensa, sente e quer. Assim, quando a qualificamos de imaterial, queremos dizer que sua essência difere tanto do que conhecemos fisicamente, que nenhuma analogia guarda ela com a matéria. (Pág. 17)

7. O corpo espiritual reproduz, quase sempre, o tipo que o Espírito apresentava na sua última encarnação e é provavelmente a essa semelhança que se devem as primeiras noções acerca da imortalidade. (Pág. 18)

8. Em todas as partes do globo, mesmo entre os indígenas, a sobrevivência do ser pensante é unanimemente afirmada. Remontando aos mais antigos testemunhos que possuímos - isto é, aos hinos do *Rigveda* - vemos que os homens que viviam nas faldas do Himalaia, no Sapta Sindhu, tinham intuições claras sobre o além da morte. (Pág. 19)

9. As modernas experiências sobre os Espíritos que se deixam fotografar ou se materializam mostram que o perispírito é uma realidade física, tão inegável como o

corpo material. Ora, era essa a crença dos antigos habitantes da margem do Nilo e constitui fato digno de nota que, no alvorecer de todas as civilizações, topemos com crenças fundamentalmente semelhantes. (N.R. Esta obra surgiu logo após **A Evolução Anímica**, que é de 1895.) (Pág. 21)

10. No Egito, antes mesmo das primeiras dinastias históricas, surgiu a idéia de que somente “uma parte do homem” ia viver segunda vida. Não era uma alma, era um corpo, diferente do primeiro, mas proveniente deste, embora mais leve, menos material. Esse corpo, quase invisível, saído do primeiro corpo mumificado, estava sujeito também a todos os reclamos da existência: era preciso alojá-lo, nutri-lo, vesti-lo. Sua forma, no outro mundo, reproduzia - pela semelhança - o primeiro corpo. É o *ka*, o duplo, ao qual, no antigo Império - 5004 a 3064 a.C. -, se prestava o culto aos mortos. (Pág. 22)

11. Pelos fins da 18ª dinastia - 3064 a 1703 a.C. - os sacerdotes conceberam um sistema em que coubessem essa e outras hipóteses formuladas sobre esse tema. A pessoa humana foi tida, então, como composta de quatro partes: o corpo material, o duplo (*ka*), a substância inteligente (*khou*) e a essência luminosa (*ba* ou *baí*). Essas quatro partes reduziam-se, no entanto, a duas, visto que o duplo (*ka*) era parte integrante do corpo material durante a vida, e a essência luminosa (*ba*) se achava contida na substância inteligente (*khou*). A imortalidade da alma substituíva, assim, a imortalidade do corpo, que fora a primeira concepção egípcia. (Págs. 22 e 23)

12. Na China, o culto dos Espíritos se impôs desde a mais remota Antigüidade. Confúcio res-

peitou essas crenças e, certo dia, entre os que o cercavam, admirou umas máximas - escritas 1.500 anos antes - sobre uma estátua de ouro, no Templo da Luz, sendo uma delas a seguinte: “*Falando ou agindo, não penses, embora te aches só, que não és visto, nem ouvido: os Espíritos são testemunhas de tudo*”. (Pág. 23)

13. Na China de então se acreditava que os céus eram povoados, como a Terra, não apenas pelos gênios, mas também pelas almas dos homens que neste mundo viveram. A par do culto dos Espíritos, estava o dos antepassados, que tinha por objeto, além de conservar a lembrança dos avós e de os honrar, atrair a atenção deles para os seus descendentes, que lhes pediam conselhos em todas as circunstâncias importantes da vida. (Pág. 23)

14. A natureza da alma era bem conhecida dos chineses. Confúcio atribuía aos Espíritos um envoltório semimaterial, um corpo aerifor-

me. Quando o budismo penetrou na China, assimilou-lhe as antigas crenças e continuou as relações estabelecidas com os mortos. (Pág. 24)

15. O Sr. Estanislaw Julien narra assim a aparição do Buda, devida a uma prece feita por Hiuen-Thsang, que viveu por volta do ano 650 d.C.: “Tomado de alegria e de dor, recomeçou ele as suas saudações reverentes e viu brilhar e apagar-se qual relâmpago uma luz do tamanho de uma salva. Então, num transporte de júbilo e amor, jurou que não deixaria aquele sítio sem ter visto a sombra augusta do Buda. Continuou a prestar-lhe suas homenagens e, ao cabo de duzentas saudações, teve de súbito inundada de luz toda a gruta e o Buda, em deslumbrante brancura, apareceu, desenhando-se-lhe majestosamente a figura sobre a muralha”. “Ofuscante fulgor iluminava os contornos da sua face divina.” (Pág. 24) (Continuação no próximo número.)

Divaldo responde

– Para a aplicação do passe, o médium deve resfolegar, gemer, estalar os dedos, soprar ruidosamente, dar conselhos?

Divaldo P. Franco – Só quando ele estiver cansado é que tal se dará. Todo e qualquer passe, como toda técnica espírita, se caracteriza pela elevação, pelo equilíbrio. Se uma pessoa cortês se esforça para ser gentil na vida normal, por que, na hora das questões transcendentais, deverão permitir-se desequilíbrios? Se é um labor de paz, não há razão

para que ocorram desarmonias ou se dêem conselhos mediúnicos.

Se se trata, porém, de aconselhamento mediúnico, não se justificará que haja o passe. É necessário situar as coisas nos seus devidos lugares. A hora do passe é especial. Se se pretende adentrar em conselhos e orientações, tome-se de um bom livro e leia-se, porque não pode haver melhores diretrizes do que as que estão exaradas em **O Evangelho segundo o Espiritismo** e nas obras subsidiárias da Doutrina Espírita.

Do livro **Diretrizes de Segurança**, 3ª edição, pergunta 73, obra publicada pela Editora Fráter, de Niterói-RJ.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marilyn Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilyn Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



MENTIRA TEM PERNA CURTA

Pedrinho era um menino muito peralta. Sempre que estava quieto, sua mãe já sabia que estava planejando alguma arte.

Além de levado, Pedrinho também era mentiroso.

Sempre que surpreendido fazendo uma das suas, inventava as maiores mentiras para se livrar da repreensão. Dotado de bastante imaginação, Pedrinho criava histórias para justificar o que tinha acontecido; geralmente jogava a culpa por cima de Clarinha, a irmã mais velha, adolescente.

Certo dia, Bilú, um belo cãozinho de pêlo claro e grandes orelhas marrons, apareceu todo coberto de manchas oleosas e alaranjadas. Inconformado, o animalzinho tentava se limpar, passando, desesperadamente, a língua pelo corpo, mas sem resultado.

Quando Julieta, a mãe de Pedrinho, viu o cachorro triste, deprimido e cansado, balançou a cabeça, pensando: Isso é arte do Pedrinho.

Imediatamente chamou o menino.

— Pedrinho! O que foi que você fez com o Bilú?

— Eu? Nada, mamãe. O que aconteceu? — respondeu ele com a maior tranqüilidade.

— Não minta, meu filho. Veja como o Bilú está. Coitadinho!

E mostrou o cão ao menino.

— O que foi que você passou nele?

— Não fui eu, mamãe. Foi a Clarinha que passou óleo no pêlo dele! Aquele que a senhora usa



para limpar os móveis! — justificou-se.

— Não minta, Pedrinho. Sua irmã está na casa da vovó desde ontem, esqueceu? E ela não faria uma coisa dessas.

O menino revirou os olhos, como sempre fazia quando estava mentindo, e sugeriu:

— Então, acho que foi ele mes-

mo que pegou no armário.

— O Bilú? Como ele faria isso? — perguntou a mãe fazendo cara de quem não acreditou.

— Bem, acho que o Bilú subiu no banco, abriu a porta do armário, tirou a tampa do vidro e passou óleo no corpo todo.

— É isso mesmo o que você quer que eu acredite, Pedrinho? — retrucou a mãe, muito séria.

O menino baixou a cabeça, envergonhado. Sabia que sua história não tinha colado.

— Está bem, mamãe. Fui eu que passei óleo nele. Queria ver o Bilú com os pêlos brilhantes e bronzeados, como a Clarinha faz quando toma sol.

— Ainda bem que resolveu dizer a verdade, meu filho. Mentira é coisa muito feia. Quem mente fica desacreditado. Chega uma hora em que ninguém mais confia nele. A verdade pode ser difícil num primeiro momento, mas quando a gente enfrenta, o alívio é muito grande. Quem está com a consciência tranqüila nada tem a temer. Entendeu?

Pedrinho balançou a cabeça, concordando.

— E agora, meu filho, o que você acha que deve fazer?

— Bem, a senhora sempre diz que quando a gente erra precisa reparar o mal que fez.

— Isso mesmo, meu filho. Só que, dependendo do erro, não temos como repará-lo naquele momento. Por exemplo: se você tivesse passado algum produto que causasse dano à saúde

do Bilú, ele poderia ficar doente e talvez até viesse a morrer!

O menino estava a ponto de chorar, percebendo o mal que poderia ter causado.

— A senhora tem razão. Vou ser mais responsável. Afinal, já tenho quase oito anos. Qual será o meu castigo?

— Não vou lhe dar castigo,

meu filho. Quero que você pense e decida o que deve fazer.

— Obrigado, mamãe. Confie em mim. Vou cuidar do Bilú.

Pedrinho afastou-se correndo e, dez minutos depois, a mãe olhou pela janela e viu o menino no quintal dando banho no cãozinho, que parecia bem mais feliz e satisfeito.

Depois de lavar, secar e pentear o cachorro de estimação, Pedri-

nho levou-o para sua mãe ver. O menino estava contente, com expressão mais compenetrada e mais madura.

— A partir de hoje, mamãe, vou cuidar muito bem do meu amigo Bilú. E prometo também que não vou mais mentir para a senhora ou para qualquer outra pessoa.

TIA CÉLIA

HIGIENE DA ALMA

Você sabe, meu amiguinho, como se faz a higiene da alma?

Manter a higiene do corpo é muito importante para nossa saúde e para o bem-estar do organismo.

Tomar banho todos os dias, escovar os dentes, lavar as mãos depois de usar o banheiro, antes das refeições ou sempre que estiverem sujas, é essencial para não sermos surpreendidos por doenças transmitidas por bactérias, vermes e outros agentes nocivos.

Todavia, a gente esquece de que a higiene da alma é tão importante quanto a higiene do corpo.

Então, como fazer a higiene da alma?

Para lavar a alma deixando-a bem limpinha, são necessários alguns cuidados. Por exemplo:

Você deve ter bons pensamentos, não guardar raiva nem rancor, não brigar com os amiguinhos, não ser agressivo com ninguém, respeitar a todos, não ser egoísta, nem orgulhoso e muito mais.

Para manter a boca limpa, não basta escovar os dentes, é preciso usar a palavra sempre para o bem, não falar mal de ninguém, não dizer palavrões, xingamentos ou mentiras.

Para que os “ouvidos da alma” estejam limpos, deve procurar sempre escutar o melhor, não conservando o “lixo” dos comentários maldosos e negativos que chegam a seus ouvidos.

Seus olhos estarão limpos se procurar enxergar o lado bom de

tudo o que ocorra a seu redor, evitando ver o lado negativo das pessoas e dos acontecimentos. Ler um livro, estudar, é muito importante para manter um ambiente saudável.

Para manter as mãos limpas, não basta a água, precisa usá-las para o bem, auxiliando os mais necessitados, como ajudar um idoso a atravessar a rua, guiar um cego, repartir tudo o que tem em excesso; plantar uma semente e cuidar para que ela se desenvolva; escrever uma carta, fazer carinho em alguém (seja gente ou animal), cuidar do cãozinho ou do gato da família, ajudar a mãe nas tarefas caseiras. Tudo isso e muito mais você pode fazer, valorizando o dia e acrescentando felicidade em sua vida.

Você pode estar com o corpo limpo e cheiroso, e conservar a alma suja e escura, que não é do seu interesse.

Jesus, nosso Amigo Maior, ensina que a verdadeira pureza é a da alma.

Então, meu amiguinho, procure manter a limpeza do corpo e a limpeza da alma. Quando isso acontecer, todo o seu corpo será resplandecente de luz.

Especialmente agora que você já teve férias, descansou e vai voltar às aulas, faça planos para mudar seu comportamento, valorizando o propósito de realizar o melhor neste ano que apenas começa.

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ttrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
32 anos
COM QUALIDADE TOTAL
SBAC
SBPC
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

Eu fui convidado e agora o convidado

JOÃO ZAMONER
De Rio Claro

Prontamente aceitei o convite e, com grande satisfação, agora estou colaborando na macrodivulgação de um conjunto de obras de luz.

Em outras palavras: Estou me empenhando para que, cada vez mais, mais e mais pessoas tomem conhecimento da existência dessas importantes e úteis obras, e assim possam ter acesso a elas.

Agora sou eu quem o convida.

Participe da macrodivulgação dessas obras de luz! Mas adianto que essa colaboração que ora lhe peço

- Não é financeira!

- Não lhe exigirá muito esforço!

- E, sim, precisará apenas de um pouquinho do seu tempo!

Justificativa - O amigo e escritor baiano Francisco de Carvalho, desde 1969, é autor e mantenedor de um Projeto Cultural de porte, que compreende muitas obras importantes, práticas e úteis, em grande parte já realizadas, tais como livros, cursos, textos, etc.

Você pode ver algumas dessas obras no "carro-chefe" desse Projeto Cultural, o site PortaLuz: www.portaluz.com.br.

Ocorre que, devido à AUSÊNCIA DE DIVULGAÇÃO EM LARGA ESCALA, essas obras enfrentam dificuldades materiais de várias espécies, por exemplo, os três livros esgotados ainda não foram publicados, os mais de dez livros inéditos ainda não foram publicados, o 2º CD de meditações ainda não foi publicado, etc.

Entretanto, facilmente podemos compreender que, quando esse site PortaLuz for conhecido e visitado diariamente por muitas e muitas pessoas, todas essas obras serão conhecidas EM LARGA ESCALA.

Conseqüentemente:

Por um lado, cada vez mais, mais e mais pessoas conhecerão e terão acesso àquelas obras de luz.

Por outro lado, logo surgirão os meios e os recursos materiais para aqueles livros esgotados serem reeditados, para aqueles livros inéditos serem publicados, para aquele 2º CD de meditações ser publicado, para o site PortaLuz aumentar e aprimorar o seu já vasto conteúdo, etc.

A divulgação em questão, embora realmente seja em grande escala, é muito simples, e até fácil e rápida de executar, mas pode ser plenamente eficaz. Do que se trata?

É simplesmente produzir contínuos e crescentes efeitos multiplicadores de visitas diárias ao site PortaLuz.

Como facilmente podemos concluir, os demais benefícios serão conseqüências diretas dessa contínua e crescente visitação diária ao site PortaLuz.

Como colaborar? - Por mais incrível que pareça, basta você fazer duas coisas simples, porém muito eficazes:

1 - Selecione internautas (amigos, colegas, parentes, etc.) nos quais você identifique potencial boa vontade para colaborar com essa macrodivulgação do site Portaluz.

2 - Envie para eles, de preferência através de e-mails individuais (um para cada pessoa) uma mensagem semelhante ou igual a esta que lhe envie.

Sugestão: Selecione e copie este texto e cole-o em cada mensagem que você enviar para aquelas pessoas que você selecionou.

Pronto! Basta fazer isto, apenas isto, para você DAR PARTIDA nessa bendita "corrente de luz" que - se assim for a vontade de Jesus - nunca se quebrará, e sim, diariamente, continuamente, se expandirá cada vez mais.

Em outras palavras, basta você enviar mensagens (iguais ou semelhantes a esta) para aquelas "n" pessoas de boa vontade que você selecionou. Pronto! Você acabou de fazer a sua parte! A partir daí:

Aquelas "n" pessoas visita-

rão o site PortaLuz, e em seguida repassarão aquelas mensagens (que você lhes enviou) para outras "x" outras pessoas de boa vontade.

Aquelas "x" pessoas visitarão o site PortaLuz, e em seguida repassarão aquelas mensagens para "y" outras pessoas de boa vontade.

Aquelas "y" pessoas visitarão o site PortaLuz, e em seguida repassarão aquelas mensagens para "z" pessoas de boa vontade, as quais farão a mesma coisa.

E assim por diante! Diaria-

mente! Continuamente!

Conclusão - Antecipadamente eu lhe agradeço! Eu faço isto também em nome:

a) Do site PortaLuz e das demais obras em questão que - graças a esta sua colaboração fraterna e solidária - cada vez mais poderão ser mais e mais úteis a mais e mais pessoas.

b) Das muitas e muitas pessoas que - graças a esta sua colaboração fraterna e solidária - finalmente poderão conhecer e ter acesso a essas obras de luz!

Justiça divina

JANE MARTINS VILELA
De Cambé

A reencarnação e a compreensão da justiça divina, que facultam ao Espírito vencer arestas aparando defeitos, adquirindo virtudes nas experiências que vivencia e crescendo em amor e sabedoria, dão àquele que tem esse conhecimento uma sensação de paz frente aos embates da vida e a certeza do jugo suave e do fardo leve, se embasado na vivência cristã genuína.

Referente a esse fato, pudemos observar isso numa senhora muito simples, assistida por nossa Casa espírita. Há alguns dias ela nos pediu para conversar em particular e contou-nos um problema familiar, que ela compreende com serenidade por receber a orientação espírita. Uma netinha sua de um ano e meio não anda, não sustenta o corpo e não tem o desenvolvimento normal para a idade. Faz fisioterapia e já passou por vários médicos, sem resultados. O

pai da menina, revoltado, se entrega à violência, blasfemando, reclamando, gritando. A pequena criança tem se assustado muitas vezes e entrado no choro sem motivo aparente. A avó compreende que ela está sendo assediada por cobradores do passado ou por Espíritos que estão acompanhando o pai na sua rebeldia, dado o seu inconformismo.

Situações de sofrimento, dores acerbadas ainda grassam intensamente na Terra. Não haveria justiça se houvesse apenas uma única existência. A reencarnação adquire uma lógica irretorquível quando se analisa a desigualdade que há em toda a parte, tanto moral quanto econômica, quanto na saúde dos indivíduos. Somente crescendo no conhecimento e no amor e chegando à plenitude do amor é que, de fato, haveremos de ver a felicidade imperar na Terra, mas é possível não ser infeliz quando se compreende o porquê da dor.

Essa senhora que nos contou seu caso é uma entre milhares

de outros que passam por sofrimentos inenarráveis, mas ela sorri, tem esperança, tem a noção da Justiça Divina, encara a dor de sua neta como uma bendita oportunidade de crescimento, e se prontifica a ajudá-la no que for possível, a amar sempre.

Bendito o momento em que a luz do Espiritismo se derramou sobre a Terra, a partir do sublime comando do Cristo, que designou o insigne professor Allan Kardec para codificá-lo e dar-lhe direção!

O Espiritismo é luz bendita!

Que o espírita aproveite muito a presença dessa luz em sua vida e deixe-a brilhar em sua conduta e em seus olhos, vivenciando o que aprende, pois oportunidade como essa que desfruta agora não sabemos quando voltará!

Aproveitemos o máximo para que essa justiça venha sempre a nos encontrar pacificados pela conduta reta e o caráter nobre.

REFRIGERANTES
PAGCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: lmb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua dos Corruiros, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

“Uma partida de amor”: lances decisivos entre o céu e a Terra

Lançamento da Petit Editora, **Uma partida de amor**, do Espírito Josué, psicografado por Eurípedes Kühl, é um romance revelador. Da primeira à última página, não faltam atrativos para os leitores interessados em atravessar as barreiras que nos separam do outro mundo e entender por que acontecem as obsessões

ANGÉLICA REIS
De Londrina

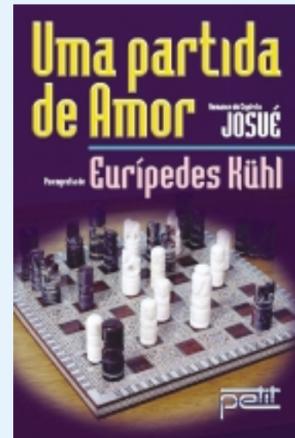
Um simples desejo de vingança fermentando na consciência de alguém é suficiente para levar essa pessoa, em espírito, aos lugares mais tenebrosos da espiritualidade. Sempre é bom lembrar que o sono é um verdadeiro portal para o outro lado da vida. Dependendo da nossa condição moral – e dos nossos desejos – somos “guinchados” a lugares que nem a imaginação mais fértil é capaz de idealizar... Esse foi o caso de Leônidas, um jovem desatento que esbanjou sua maior fortuna – seu carisma, magnetismo de uma personalidade fascinante –, usada para a realização de desejos egoístas. De repente, Leônidas, mais conhecido por Leo, está envolvido “até o pescoço” com espíri-

tos vingadores. Essa é a trama de **Uma partida de amor** (veja capa), lançamento da Petit Editora, romance do Espírito Josué, psicografado pelo escritor, pesquisador e médium Eurípedes Kühl, conceituado estudioso dos fenômenos mediúnicos.

O romance – Desejando vingar-se, Leônidas, um inveterado jogador de xadrez, é conduzido durante o sono a uma tenebrosa região do umbral. Em espírito, está no Pavilhão das Justas Causas, onde se reúnem entidades que promovem a vingança. Diante de Justus – o supremo mandatário de um tribunal que não absolve ninguém – Leo desfecha, contra si mesmo, um golpe fatal: envolve-se em dramática perseguição que o arrastará a terríveis comprometimentos. Mas a justiça divina não se faz por esperar e, na espiritualidade, as forças do bem se movimentam,

reunindo terríveis adversários para uma derradeira partida de xadrez. A cada lance, vislumbra uma cena do passado – existências onde se acumpliciaram no mal. Prepare-se: a competição vai começar. Haverá um vencedor?

Obsessão – Um breve trecho de **Uma partida de amor** é suficiente para atrair o leitor: “Mal



Capa do mais novo lançamento da Petit Editora, de Josué (Espírito)

a jovem o viu correu a abraçá-lo, sem largar a gatinha. Mas um acontecimento absolutamente inesperado iria deixar os dois bastante assustados. É que, quando Renata se aproximou do namorado, a gatinha, que sempre fora amorosa com ele, teve uma súbita reação, própria de quando os felinos se sentem diante de algum perigo: o manso animal, desprezando o aconche-

gante lugar em que estava, deu um formidável salto e fugiu dali. Suas orelhas estavam para trás, grudadas na cabeça, e a cauda dobrara de volume, eriçada (...) Um quarto personagem, e somente ele – Justus – entendeu o que se passara: a gata, de alguma forma, detectou sua presença. Ele viera com Leo. E, ao ver Renata, não conseguiu evitar que uma espécie de descarga elétrica o alcançasse (...) Nesse preciso momento, Justus voltou a ser catapultado por uma tremenda força de origem desconhecida, que o levou de volta à triste região onde reinava como um déspota”.

Perseguido por Justus, um espírito obsessivo, o jovem Leônidas vai precisar de toda a ajuda possível para libertar-se da influência maléfica que atraiu. Aqueles que apreciam investigar o passado, em busca de explicações para entender o que acontece no presente, encontrarão nos lances de **Uma partida de amor** – mais um lançamento da Petit Editora, sinônimo de bons livros espíritas – um romance simplesmente imperdível...

Características do livro - Formato: 14x21 cm – 272 páginas. Capa em 4 cores sobre cartão supremo 250 g, laminação fosca com orelha. Miolo impresso em 1 cor em papel off-set 75 g. Acabamento em lombada quadrada e costurada. Preço de capa: R\$ 25,90.

Perfil Eurípedes Kühl: “Há muito a navegar no mar da evolução”

O médium Eurípedes Kühl (foto) é, sem dúvida, um dos mais ativos militantes do movimento espírita do Estado de São Paulo. Militar do Exército, hoje na reserva, reside com seus familiares na cidade de Ribeirão Preto e empenha-se na divulgação do Espiritismo. Médium, escritor, pesquisador e palestrante espírita requisitado, além do trabalho literário que desenvolve e de suas atividades no centro espírita – onde faz palestras, dá aulas e trabalha na assistência espiritual –, escreve para vários jornais, revistas e sites, dos quais é assíduo colaborador.

Espiritismo – Eurípedes nasceu em família espírita e foi incentivado a estudar as Obras Básicas de Allan Kardec desde a juventude. Seus pais, ao matriculá-lo na escola, identificaram sua crença no Espiritismo e ignoraram os preconceitos da época. No então curso primário, atualmente denominado ensino fundamental, recorda-se de quando era convidado, aos seis anos de idade, a retirar-se da aula de religião: “na verdade uma lição de Catolicismo”. Sozinho no pátio, Eurípedes lembra-se que “aguardava o final da aula para retornar ao convívio dos colegas”. Com dezoito anos, ao prestar o serviço militar, optou pelo pára-quedismo militar, “atraído pelos saltos aéreos”. Ao longo de trinta e um anos, foi promovido a capitão. Nesse período “tive a felicidade de

não participar de nenhum conflito, nacional ou internacional”. No Exército participou, ainda na condição de tenente, da Cruzada dos Militares Espíritas. Sentindo as primeiras manifestações mediúnicas por volta do ano de 1971, empenhou-se ainda mais no estudo e na prática dos ensinamentos de Allan Kardec, “voltados para o desenvolvimento mediúnico”.

Mediunidade – Hoje, coordenando um curso de médiuns



O médium Eurípedes Kühl, que psicografou **Uma partida de amor**

no centro espírita, Eurípedes também colabora nos passes e em outros cursos da instituição. Uma vez por semana durante duas horas, acompanhado por sua esposa, comparece à sessão de psicografia reservada ao seu trabalho literário. Após a preparação, o autor espiritual assume a direção da reunião. O médium identifica os relatos por meio de sua visão mental “em processo dinâmico e ininterrupto”. Disci-

plinado e observador, recorda-se de que, em certa ocasião, quando psicografava, impressionou-se durante uma das passagens de *Saara: palco de redenção*. Em determinado trecho do relato, o Espírito Josué descreve detalhadamente quando um material fluídico – possuidor de propriedades curativas – é extraído de um camelo e aplicado nos ferimentos das vítimas de um combate. O insólito episódio, visualizado por Eurípedes, causou forte impressão ao médium, habituado a conviver, muitas vezes por força desse mesmo trabalho, com os aspectos mais diversos da espiritualidade, incluindo passagens em regiões umbralinas, que são locais de grande sofrimento.

Obras anteriores - Eurípedes Kühl é o autor de *Animais, nossos irmãos* e *Fragmentos da História pela ótica espírita*. Psicografou *Saara: palco de redenção*, do Espírito Claudinei; *Os tecelões do destino*, do Espírito Domitila; *Transplante de amor* e *Sempre há uma esperança*, ambos do Espírito Roboels e *Uma partida de amor* e *Infidelidade e perdão*, ambos do Espírito Josué, publicados pela *Petit Editora*. Escreveu também *Sonhos: viagens à alma*, edição da *Butterfly Editora*. Para o escritor, “a Terra é uma embarcação-escola onde há muito a navegar no mar da evolução. No seu tombadilho – o Espiritismo – está o Brasil obediente ao Mestre, convidando quantos queiram ser navegantes”. (Angélica Reis)

O céu pode esperar?

O mais recente lançamento da Petit Editora – o romance **O céu pode esperar** – é de autoria do consagrado autor espiritual Antônio Carlos, psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

Aguardado com muita expectativa em todo o Brasil, o romance **O céu pode esperar**, do Espírito Antônio Carlos, revela a história verdadeira de Pedro, um homem desiludido com a vida e que pretende se suicidar. Se o ponto de partida do romance é trágico, seu desenrolar leva o leitor a enxergar a vida com outros olhos: com disposição, fé e otimismo, sempre é possível “virar a mesa” e mudar o curso dos acontecimentos. Lances divertidos intercalam-se com momentos de grande emoção e suspense, sempre recheados de ensinamentos morais, transmitidos com muita simplicidade – no estilo inconfundível de Antônio Carlos, psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho.

O livro – Pedro perdeu a vontade de viver. Logo depois da morte de Alexandre – o filho a quem amava tanto –, para complicar foi abandonado por Mônica, sua esposa. Sua filha Aline, aos dezessete anos, está grávida de cinco meses e mudou-se para a casa do namorado. Arrasado, Pedro quer acabar com a própria vida... Durante um sonho, Alexandre pede ao pai para não se matar. Desencorajado, Pedro desiste do suicídio, mas a vontade de morrer persiste. Ao descobrir que desabamentos ameaçam os moradores de um morro, tem uma idéia: ajudar a salvá-los expondo-se ao perigo, na esperança de encontrar a morte. Pedro não sabe que seus passos estão sendo seguidos de perto pela espiritualidade, à qual está unido por laços fortemente ata-

dos ao passado. Agora que tudo parece perdido, uma grande aventura vai começar. Prepare o seu coração! Afinal, alguém já disse que o céu pode esperar...

Mediunidade – Espírita desde o ano de 1975, quando pela primeira vez tomou conhecimento das Obras Básicas de Allan Kardec, a médium Vera Lúcia Marinzeck (foto) é dedicada divulgadora do Espiritismo. Considerando-se apenas um “instrumento da espiritualidade”, transfere todos os méritos do seu tra-



Vera Lúcia Marinzeck, que recebeu novo livro de Antônio Carlos

balho à espiritualidade que a acompanha nas sessões espíritas de psicografia. Pela primeira vez, em **O céu pode esperar**, os personagens de uma obra recebida por seu intermédio transitam numa casa que não é espírita. O Espírito Josias, quem transmitiu a história a Antônio Carlos, é um benfeitor ligado a uma casa de Umbanda, onde a moral evangélica é apregoada e livros espíritas são lidos em palestras públicas... Sobre esse aspecto, Vera Lúcia recorda trechos de *Obras Pós-tu-*

mas, de Allan Kardec: “Acrescentamos que a tolerância, fruto da caridade, que constitui a base da Doutrina Espírita, lhe impõe um dever, respeitar todas as crenças”, “o Espiritismo não é obra de um homem; ninguém se pode dizer seu criador, porque ele é tão antigo quanto a Criação; encontra-se por toda parte, em todas as religiões”.

Assegura a médium que “os benfeitores espirituais trabalham por toda parte”, lembrando a mensagem de abertura do livro **O céu pode esperar** – de encomenda para aqueles que se deixam levar pela intolerância religiosa. “Que a paz do Senhor possa nos guiar em sua direção, nos libertando do fanatismo e do preconceito, ervas daninhas que devemos arrancar do coração”. Dedicado a todos aqueles que aprenderam a amar fraternalmente, **O céu pode esperar** é um romance espírita diferente, que mereceu de Flávio Machado, artista gráfico, editor e diretor da Petit Editora, “uma capa surrealista, sob medida para destacar o seu conteúdo tão original”. Para os leitores que não podem mais esperar para lê-lo, o livro encontra-se em todas as livrarias (da Terra, bem entendido...).

A Editora – A Petit Editora, responsável pelo romance **O céu pode esperar**, situa-se na Rua Atuaí, 383/389 – Vila Esperança – 03646-000 – São Paulo/SP, Tel./Fax: (0xx11) 6684-6000 – Contato: Afonso Moreira Jr. O endereço eletrônico é petit@petit.com.br e o site é www.petit.com.br. (A.R.)

LIGUE-SE E ACOMPANHE PELA INTERNET OS PROGRAMAS ESPÍRITAS

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1ª. No site www.editoraleopoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as últimas 23 edições do jornal “O Imortal”.

2ª. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir ao programa “Reflexão Espírita”, que é também apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (CNT).

Para enviar sugestões ou fazer perguntas sobre Espiritismo, a serem respondidas no programa “Reflexão Espírita” e na seção “O Espiritismo responde” do jornal “O Imortal”, utilize o e-mail aoofilho@yahoo.com.br.

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia – Limpeza Profissional – Tapetes Personalizados – Porta Copos – Toalheiros – Vasos sanitários – Sacos para Lixo – Papel Toal – Guardanapos – Enceradeiras Industriais – Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

Leia e Divulgue O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 30,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

móveis BRÁSILIA
“A Loja da Família”
Móveis, Eletrodoméstico, Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
“Dr. Bezerra de Menezes”
Livros espíritas de todas as editoras do Brasil. Estoque com mais de 60.000 livros e mais de 2.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc.
Trabalhamos também com estense linha espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveira, 17 - Vila Guaraná - São João André
E-mail: abrnivas@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 4438-2947

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
CRM 11014 para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - sl. 802 - Torre II - Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(1ª Parte)

AIGLON FASOLO

De Londrina

Os persas - Na Pérsia aparecem claramente, pela primeira vez na história, alguns fatos característicos. Primeiro, funda-se uma religião. Segundo, é fundada por um homem. E, por último, é fundada sobre uma idéia.

Já se haviam produzido no mundo fatos semelhantes, claro. A tentativa de Aknaton, no Egito, na 18ª dinastia, é um exemplo. Porém, Aknaton fracassou; e realmente sua idéia parecia mais política que religiosa, como era comum no Egito. Na Pérsia, no entanto, é onde encontramos pela primeira vez, com toda a precisão, uma nova religião trazida por um homem, Zoroastro, e uma idéia, a idéia do bem e do mal como princípio essencial desta religião.

As religiões do Egito e da Mesopotâmia não haviam sido realmente **fundadas**; haviam crescido gradualmente: os deuses estavam ali, ao redor dos homens, não se sabia desde quando, e não se tinha mais que aceitá-los. Como fundar uma religião? Todos os homens em todos os países conhecidos tinham seus deuses. Os deuses de outros países também podiam ser acessados, era normal. Era comum dizer-se quando em país estranho ao se cumprimentar uma pessoa: “*e teu deus será meu deus*”.

Porém, chega Zoroastro e diz: “Não, não existe a não ser um Deus, e seu adversário. Outros deuses não são mais que espíritos subordinados, não deuses. Este Deus, **Ormuz** (Ahura Mazda, em persa), se revelou a mim, Zoroas-

tro. Este Deus dá ao homem livre-arbítrio e o coloca perante uma escolha: o mundo está cheio de mentiras, de espíritos maus que o tentam; o homem deve seguir a **Ormuz** e à verdade”.

Qual a base dessa escolha? O princípio do bem. Os deuses egípcios e mesopotâmios, em constante luta entre si, praticavam uma justiça muito peculiar, de favorecimento a uns em detrimento de outros. A justiça não fazia parte importante de suas doutrinas.

O pensamento de Zoroastro - Com Zoroastro as coisas serão diferentes. Ele proclama que Ormuz é o bem, só deseja o bem do homem, e luta contra o mal. Esta idéia é o coração da nova religião, e o mundo inteiro será reorganizado ao redor dessa idéia.

E o homem não se deterá só aí. Aparecerão novos fundadores de religiões, que porão em vigência novas idéias. Jesus fundará uma religião baseada na idéia do amor, Buda, na idéia do sofrimento, Maomé, em um plano menos evoluído, na idéia da unidade de Deus.

Dali em diante, a luta entre as idéias claras e razoáveis: o amor, o bem, a piedade, a caridade, contra as mitologias do mundo primitivo, é o que encherá toda a história da humanidade.

Zoroastro, de acordo com Clemen, um dos maiores estudiosos da matéria, teria vivido aproximadamente 1.000 anos antes de Cristo. Seus ensinamentos foram perpetuados nos primeiros capítulos do Zendavesta, a bíblia do Zoroastrismo. Esses capítulos, chamados Gatha, são

o equivalente ao Pentateuco judeu. Outros capítulos foram sendo acrescentados posteriormente.

O que diz Zoroastro? Dois princípios são a origem das coisas: O Bem e o Mal. O bem é Deus, Ormuz, o mal é o que os Gatha chamam de “O mentiroso”, Arimã, a mentira. Ormuz fez o mundo bom, Arimã porém introduziu o mal no mundo.

Vejam alguns excertos do Gatha:

“Agora quero proclamar, ante aqueles que queiram ouvir, estas coisas que todo homem sábio deve recordar, ao cantar hinos de louvor a Ormuz, e fazer orações ao bom pensamento e à felicidade que vem com as luzes celestes e só pode ser vista por aquele que pensa com sabedoria.”

A eterna luta entre o bem e o mal - Eis outros excertos: “Escutai com vossos ouvidos tudo o que é o bem; cada homem deve decidir por si mesmo, antes da consumação final, qual será sua escolha. Porque os dois espíritos primordiais, que estarão à sua frente, serão o Bem e o Mal. Os justos terão escolhido entre os dois, e terão escolhido bem. Porém, os insensatos não terão sabido escolher. E quando esses dois espíritos voltarem a se encontrar, na origem, estabelecerão a vida e a não-vida. E ao fim de todas as coisas, a má existência será para o que seguiu a mentira. O melhor pensamento será para aqueles que seguiram o caminho do bem”.

“O espírito santíssimo escolhe o bem, e o imitam aqueles que querem agradar a Ormuz, por meio de boas ações. Os de-

mônios escolheram mal entre eles, pois a loucura os dominou enquanto deliberavam, e se decidiram pelo mau pensamento. Então se utilizaram da violência para debilitar o mundo dos homens.

“Oh! mortais, se obedeceres aos mandamentos de Ormuz, que ordena a felicidade e o sofrimento, o castigo longo dos mentirosos e maus, a bênção dos bons, tereis a felicidade eterna!”

Ormuz tem seis ministros, que são realmente suas seis funções: o bom pensamento, a melhor virtude, o reino desejado, o abandono generoso (a caridade), a saúde e a imortalidade.

Ormuz é o verdadeiro Deus porque antes de tudo tem a superioridade moral e metafísica de ser o bem, e também porque no

fim dos tempos o mal será definitivamente vencido.

O Mal somente se impõe pela mentira; os espíritos que escolheram o mal, o fizeram por terem perdido a cabeça, e ao final, quando o mal for definitivamente vencido todos terão a divina recompensa.

O maniqueísmo, fundado por Manés, foi uma das religiões que se basearam no princípio da luta do bem contra o mal, que foi criada pelo zoroastrismo mas repudiada pelos seguidores de Zoroastro, por igualar a força dos dois, anátema para os seguidores de Zoroastro. Um conhecido seguidor de Manés foi Agostinho de Hipona, Santo Agostinho, em sua juventude.

(No próximo artigo falaremos sobre a Cabala judaico-cristã.)

Legenda espírita

BEZERRA DE MENEZES

O cultivador é conduzido ao pântano para convertê-lo em terra fértil.

O técnico é convidado ao motor em desajuste para sanar-lhe os defeitos.

O médico é solicitado ao enfermo para a bênção da cura.

O professor é trazido ao alfabeto para auxiliá-lo na escola.

Entretanto, nem as feridas da terra, nem os desequilíbrios da máquina, nem as chagas do corpo e nem as sombras da inteligência se desfazem à custa de con-

versas amargas e, sim, ao preço de trabalho e devotamento.

O espírita cristão é chamado aos problemas do mundo, a fim de ajudar-lhes a solução; contudo, para atender em semelhante mister, há que silenciar discórdia e censura e alongar entendimento e serviço.

É por essa razão que, interpretando o conceito “salvar” por “livrar da ruína” ou “preservar do perigo”, colocou Allan Kardec, no luminoso portal da Doutrina Espírita, a sua legenda inesquecível:

– “Fora da caridade não há salvação.”

(Comentário em torno do cap. XV, item 10, de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, extraído do cap. 3 do livro “O Espírito da Verdade”, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.)

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Araçongas, 703 - Araçongas

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
043)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE

De Londrina

Camille Flammarion

Nascido em Montigny-Le-Roy, França, no dia 26 de fevereiro de 1842, Camille Flammarion (foto) desencarnou em Juvisy, no mesmo país, a 4 de junho de 1925.

Flammarion foi um homem cujas obras encheram de luzes o século XIX. Ele era o mais velho de uma família de quatro filhos, entretanto, desde muito jovem se revelaram nele qualidades excepcionais. Queixava-se constantemente que o tempo não lhe deixava fazer um décimo daquilo que planejava. Aos quatro anos de idade já sabia ler, aos quatro e meio sabia escrever e aos cinco já dominava rudimentos de gramática e aritmética. Tornou-se o primeiro aluno da escola que freqüentava.

Para que seguisse a carreira eclesiástica, puseram-no a aprender latim com o vigário Lassalle. Aí Flammarion conheceu o Novo Testamento e a Oratória. Em pouco tempo estava lendo os discursos de Massilon e Bossuet. O padre Mirbel falou da beleza da ciência e da grandeza da Astronomia e mal sabia que um de seus auxiliares lhe bebia as palavras. Esse auxiliar era Camille Flammarion, aquele que iria ilustrar a letra e a significação galo-romana do seu nome — Flammarion: “Aquele que leva a luz”.

Nas aulas de religião era ensinado que uma só coisa é necessária: “a salvação da alma”, e os mestres diziam: “De que serve ao homem conquistar o Universo se acaba perdendo a alma?”.

Foi dura a vida dos Flammarions, e Camille compreendeu o mérito de seu pai entregando tudo aos credores. Reconhecia nele o mais belo exemplo de energia e trabalho, entretanto, essa situação levou-o a viver com poucos recursos.

Camille, depois de muito procurar, encontrou serviço de aprendiz de gravador, recebendo como parte do pagamento casa e comida. Comia pouco e mal, dormia numa cama dura, sem o menor conforto; era áspero o trabalho e o patrão exigia que tudo fosse feito com rapidez. Pretendia completar seus estudos, principalmente a matemática, a língua inglesa e o latim. Queria obter o bacharelado e por isso estudava sozinho à noite. Deitava-se tarde e nem sempre tinha vela. Escrevia ao clarão da lua e considerava-se feliz. Apesar de estudar à noite, trabalhava de 15 a 16 horas por dia. Ingressou na Escola de desenho dos frades da Igreja de São Roque, a qual freqüentava todas as quintas-feiras. Naturalmente tinha os domingos livres e tratou de ocupá-los. Nesse dia assistia as conferências feitas pelo abade sobre Astronomia. Em seguida tratou de difundir as associações dos alunos de desenho dos frades de São Roque, todos eles aprendizes residentes nas vizinhanças. Seu objetivo era tratar de ciências, literatura e desenho, o que era um programa um tanto ambicioso.

Aos 16 anos de idade, Camille Flammarion foi presidente da Academia, a qual, ao ser inaugurada, teve como discurso de abertura o tema “As Maravilhas da Natureza”. Nessa mesma época escreveu



“Cosmogonia Universal”, um livro de quinhentas páginas; o irmão, também muito seu amigo, tomou-se livreiro e publicava-lhe os livros. A primeira obra que escreveu foi “O Mundo antes da Aparição dos Homens”, o que fez quando tinha apenas 16 anos de idade. Gostava mais da Astronomia do que da Geologia. Assim era sua vida: passar mal, estudar demais, trabalhar em exagero.

Um domingo desmaiou no decorrer da missa, por sinal, um desmaio muito providencial. O doutor Edouard Fornié foi ver o doente. Em cima da sua cabeceira estava um manuscrito do livro “Cosmologia Universal”. Após ver a obra, achou que Camille merecia posição melhor. Prometeu-lhe, então, colocá-lo no Observatório, como aluno de Astronomia. Entrando para o Observatório de Paris, do qual era diretor Levèrier, muito sofreu com as impertinências e perseguições desse diretor, que não podia conceber a idéia de um rapazola acompanhá-lo em estudos de ordem tão transcendental.

Retirando-se em 1862 do Observatório de Paris, continuou com mais liberdade os seus estudos, no sentido de legar à Humanidade os mais belos ensinamentos sobre as regiões silenciosas do Infinito. Livre da atmosfera sufocante do Observatório, publicou no mesmo ano a sua obra “Pluralidade dos Mundos Habitados”, atraindo a atenção de todo o mundo estudioso. Para conhecer a direção das correntes aéreas, realizou, no ano de 1868, algumas ascensões aerostáticas.

Pela publicação de sua “Astronomia Popular”, recebeu da Academia Francesa, no ano de 1880, o prêmio Montyon. Em 1870 escreveu e publicou um tratado sobre a rotação dos corpos celestes, através do qual demonstrou que o movimento de rotação dos planetas é uma aplicação da gravidade às suas densidades respectivas. Tornando-se espírita convicto, foi amigo pessoal e dedicado de Allan Kardec, tendo sido o orador designado para proferir as últimas palavras à beira do túmulo do Codificador do Espiritismo, a quem denominou “o bom senso encarnado”.

Suas obras, de uma forma geral, giram em torno do postulado espírita da pluralidade dos mundos habitados e são as seguintes: “Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais”, “As Maravilhas Celestes”, “Deus na Natureza”, “Contemplações Científicas”, “Estudos e Leitura sobre Astronomia”, “Atmosfera”, “Astronomia Popular”, “Descrição Geral do Céu”, “O Mundo antes da Criação do Homem”, “Os Cometas”, “As Casas Mal-Assombradas”, “Narrações do Infinito”, “Sonhos Estelares”, “Urânia”, “Estela”, “O Desconhecido”, “A Morte e seus Mistérios”, “Problemas Psíquicos”, “O Fim do Mundo” e outras.

Camille Flammarion, segundo Gabriel Delanne, foi um filósofo enxertado em sábio, possuindo a arte da ciência e a ciência da arte. Flammarion — “poeta dos Céus”, como o denominava Michelet — tornou-se baluarte do Espiritismo, pois, sempre coerente com suas convicções inabaláveis, foi um verdadeiro idealista e inovador.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Divulgue junto a seu círculo de amigos as notas seguintes:

1ª. No site www.editoraleopoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as últimas 20 edições do jornal “O Imortal”.

2ª. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir às 8 últimas edições do programa “Reflexão Espírita”, que é apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (CNT).

Estância Santa Paula

Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI

Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Alliance selections

Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica Luz dos Olhos

Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas

Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

ELSA ROSSI
De Londres

Estudando sempre a Doutrina Espírita, não seremos pegos de surpresa, quando nos defrontarmos com convites para fazermos um pronunciamento espírita onde quer que estejamos.

Visitamos esporadicamente um ou outro país do continente europeu, onde abrange a nossa área de atuação dentro do Departamento de Unificação da Coordenadoria Europa do Conselho Espírita Inter-

nacional, tarefa essa que assumimos já há alguns anos.

No período de Natal de 2005, estivemos por uma semana com nossa amiga Nelly Berchtold, desta feita em descanso de pequenas férias. Nelly é vice-presidente da União dos Centros Espíritas da Suíça - UCESS e também presidente do Grupo Espírita Estesia, na cidade de Berna, capital da Suíça.

Estando lá para o descanso de final de ano, e na impossibilidade da palestrante convidada comparecer para a palestra da terça-feira após o

Natal, Nelly nos pediu se poderíamos desenvolver a palestra, pois o grupo espírita, apesar do período natalino, estaria com suas tarefas normais, sem fechar as portas. Não hesitamos um segundo e dissemos sim. Passamos um dia agradável, orei várias vezes durante o dia pedindo a inspiração do tema a ser exposto na noite seguinte.

À noite, ao retornarmos pra casa, sob um frio de 9 graus, após orarmos, nos veio o tema que deveríamos falar – sobre os **Milagres**. Abrimos os olhos e nos de-

paramos com o livro “A Gênese”, que estava a nossa frente, no alto da estante do quarto em que estávamos hospedados em casa de Nelly. Que alegria senti!

Tomei do livro, folhee-o mecanicamente, enquanto me inspirava a buscar no índice o tema. E o segundo item do livro, capítulos XIII, XIV e XV. Li o assunto com muita atenção, fiz minhas pequenas anotações e com isso o tema foi inserido na minha memória. Daí pra frente, era só reler para que a base do assunto ficasse bem alicerçada.

Na noite aprazada, ficamos surpresa com a quantidade de pessoas presentes, num dia de muita neve e 9 graus negativos. Os corações aquecidos pela fraternidade, unidos, faziam brilhar o ambiente.

Sentimos a presença amorosa de nossos Benfeitores que muito nos ajudaram na explanação, e foi ótimo, pois mais aprende aquele que estuda, que lê para repassar a outrem.

Entendemos então, pelas perguntas que eram formuladas pelos presentes, que o que ali levamos naquela noite veio ao encontro dos esclarecimentos de muitos corações, do que sejam os Milagres, sob a ótica espírita. Com isso, nós mesmos recebemos as informações através do estudo proposto pelo convite de nossa

querida Nelly, e quão bem nos fez podermos contribuir da forma que mais nos engrandece a alma, que é o estudo espírita.

Vamos entendendo que nós espíritas temos de estar sempre vigilantes, estudando, nos informando cada vez mais nas bases kardequianas da Doutrina Espírita, nas obras complementares que são um compêndio do bem viver para adquirirmos mais conhecimentos.

Lá fora a neve continuava a cair. O contentamento daqueles que enfrentaram o frio e a neve da noite pós-natalina, onde a luminescência das pequeninas lâmpadas em cores festivas refletidas no brilho da neve sob a luz dos postes altos agigantava a nossa alma em alegrias somando-se à alegria do Natal suíço.

Não esquecerei aquela noite!

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, vice-presidente do Spiritist Group of Brighton, diretora do Departamento de Eventos da British Union of Spiritist Societies (BUSS) e editora do Boletim SGB.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
De Cambé

Nunca se valorizaram tanto as doenças psicossomáticas quanto nos dias atuais. Mas sempre fica a dúvida: Como uma emoção pode causar doença física? A Doutrina Espírita nos esclarece quando nos apresenta o perispírito, como instrumento intermediário entre o corpo e o espírito, de forma que o que o corpo registra, o espírito também registrará, o mesmo se dando na ordem inversa, o que o espírito sinte, o corpo também sentirá.

André Luiz, no seu livro “Missionários da Luz”, apresenta-nos um belo exemplo daquilo que hoje chamamos doença psicossomática. No seu capítulo dezoito, quando narra sua visita a uma Instituição Espírita onde eram proferidas sessões de cura, Anacleto, seu orientador e amigo, pede que observe uma senhora respeitável, localizada na mesa de serviços, e que olhe mais atentamente para o seu coração, particularmente para válvula mitral.

André deteve-se em acurado exame da região mencionada e

percebeu algo, que assim descreveu em sua obra: “*Descobri a existência de tenuíssima nuvem negra que cobria grande extensão da zona indicada, interessando ainda a válvula aórtica e lançando filamentos quase imperceptíveis sobre o nódulo sino-auricular.*”

Anacleto, que ali estava para orientar, logo acrescentou: “*André, assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual pode absorver elementos de degradação que lhe corroem os centros de força, com reflexos sobre as células materiais. Se a mente da criatura encarnada ainda não atingiu a disciplina das emoções, se alimenta paixões que a desarmonizam com a realidade, pode, a qualquer momento intoxicar-se com as emissões mentais daqueles com quem convive e que se encontrem no mesmo estado de desequilíbrio.*”

“Às vezes, semelhantes absorções constituem simples fenômenos sem maior importância; todavia, em muitos casos são suscetíveis de ocasionar perigosos desastres orgânicos. Isto acontece, mor-

mente quando os interessados não têm vida de oração, cuja influência benéfica pode anular inúmeros males.”

Nessa explanação, o amigo espiritual não está apenas falando do adoecer, mas oferecendo o antídoto para esses tipos de tormentas: a prece.

Na seqüência, ele conclui o estudo: “*Esta amiga, na manhã de hoje, teve sérios atritos com o esposo, entrando em grave posição de desarmonia íntima. A pequena nuvem que lhe cerca o órgão vital representa matéria mental fulminatória. A permanência de semelhantes resíduos no coração pode ocasionar-lhe perigosa enfermidade.*”

E assim, nesse capítulo, o escritor nos apresenta um exemplo do adoecimento físico por causas emocionais.

O caso se encerra com Anacleto colocando sua mão sobre a região do estômago daquela senhora e aplicando um jato de energias que dispersaram por completo aquelas densas vibrações, libertando temporariamente aquela senhora de um mal maior.

Ligue-se e acompanhe pela internet os programas espíritas

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1ª. No site www.editoraleopoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as últimas 23 edições do jornal “O Imortal”.

2ª. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir ao programa “Reflexão Espírita”, que é também apresentado aos sábados, às 17h30, pela TV Tropical de Londrina (CNT).

Para enviar sugestões ou fazer perguntas sobre Espiritismo, a serem respondidas no programa “Reflexão Espírita” e na seção “O Espiritismo responde” do jornal “O Imortal”, utilize o e-mail aofilho@yahoo.com.br.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil, fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 598 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7894 e 3322-4486 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

PADARIA TROPICAL

Pães, doces e bolos.
Faz delícias para sua festa.

R. Adelino Miola Lopes, 185
Fone: 3321-0825 - Londrina - PR

Revue Spirite

“Que homem há que viva e não veja a morte? Ou que livre a sua alma do poder do mundo invisível?” - Davi (Salmos, 90:48)

ROGÉRIO COELHO

De Muriaé, MG

Revue Spirite!... Essa grande desconhecida da maioria dos espíritas!...

Tão importante é a Revista Espírita para o enriquecimento doutrinário complementar que não se pode compreender o descaso a que é relegada. Escrita pelo próprio Kardec, a “Revue Spirite”, Jornal de Estudos Psicológicos, é um laboratório vivo da Codificação. Escrita de 1858 a 1869, ela hoje é encontrada em primorosa encadernação do IDE, já em sua segunda edição, em 12 volumes; um para cada ano de existência da Revista.

Eis como o ínclito Codificador do Espiritismo se refere à “Revue”¹:

“Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que completam o que se encontra nas duas obras precedentes², formando-lhes, de certo modo, a aplicação. Sua leitura pode fazer-se simultaneamente com a daquelas obras, porém, mais proveitosa será e, sobretudo, mais inteligível, se for feita depois de O Livro dos Espíritos”.

Apenas a título de “trailer”, vamos transcrever, para deleite dos leitores, o conteúdo das págs. 4 e 5 do volume de 1858, que vem ratificar o versículo de Davi em epígrafe:

“(…) A existência dos Espíritos, e a sua intervenção no mundo corporal, está atestada e demonstrada, não mais como um fato excepcional, mas como princípio geral, em Santo Agostinho, São Jerônimo, São Crisóstomo, São Gregório de Nazianzeno e muitos outros Pais da Igreja. Essa crença forma, por outro lado, a base de todos os sistemas religiosos. Os mais sábios filósofos da antiguidade a admitiram: Platão, Zoroastro, Confúcio, Apuleio, Pitágoras, Apolônio de Tiana e tantos outros. Nós a encontramos nos mistérios e nos oráculos, entre os gregos, os egípcios, os hindus, os caldeus, os romanos, os persas, os chineses. Vemo-la sobreviver a todas as vicissitudes dos povos, a todas as perseguições, desafiar todas as revoluções físicas e morais da humanidade...”

“Mais tarde, encontramos-a nos adivinhos e feiticeiros da Idade Média, nos Willis e nas Walkírias dos escandinavos, nos Elfos dos teutões, nos Leschios e nos Domeschios Doughi dos eslavos, nos Ourisks e nos Brownies da Escócia, nos Poulpicans e nos Tensarpoulicts dos bretões, nos Cemis dos Caraíbas, em uma palavra, em toda a falange de ninfas, de gênios bons e maus, de silfos, de gnomos, de fadas, de duendes, com os quais todas as nações povoaram o espaço. Encontramos a

prática das evocações entre os povos da Sibéria, no Kamtchatka, na Islândia, entre os índios da América do Norte, entre os aborígenes do México e do Peru, na Polinésia e mesmo entre os estúpidos selvagens da Oceania. De alguns absurdos que essa crença esteja cercada e disfarçada segundo os tempos e os lugares, não se pode deixar de convir que ela parte de um mesmo princípio, mais ou menos desfigurado.

“Ora, uma doutrina não se torna universal, e nem sobrevive a milhares de gerações, nem se implanta, de um pólo ao outro, entre os povos mais dessemelhantes, e em todos os graus da escala social, sem estar fundada em alguma coisa de positiva. O que é essa alguma coisa? É o que nos demonstram as recentes manifestações. Procurar as relações que podem e devem ter entre essas manifestações e todas essas crenças, é procurar a verdade.

“A história da Doutrina Espírita, de alguma forma, é a do espírito humano. Iremos estudar todas essas fontes que nos fornecerão u’ a mina inesgotável de observações, tão intuitivas quão interessantes, sobre os fatos gerais pouco conhecidos. Essa parte nos dará a oportunidade de explicar a origem de uma multidão de lendas e de crenças populares, interpretando a parte da Verdade, da alegoria

e da superstição.

“No que concerne às manifestações atuais, daremos conta de todos os fenômenos patentes, dos quais fomos testemunhas ou que vierem ao nosso conhecimento, quando parecerem merecer a atenção dos nossos leitores.

“Faremos o mesmo com os efeitos espontâneos que se produzem, freqüentemente, entre as pessoas, mesmo as mais estranhas às práticas das manifestações espíritas, e que revelem seja a ação oculta, seja a independência da alma; tais são os fatos de visões, aparições, dupla vista, pressentimentos, advertências íntimas, vozes secretas etc...”

“À relação dos fatos acrescentaremos a explicação, tal como ela ressalta do conjunto dos princípios. Faremos anotar, a esse respeito, que esses princípios são aqueles que decorrem do próprio ensinamento dado pelos Espíritos, e que faremos, sempre, abstração das nossas próprias idéias. Não será, pois, uma teoria pessoal que exporemos, mas a que nos tiver sido comunicada, e da qual não seremos senão o intérprete.

“Uma larga parte será, igualmente, reservada às comunicações, escritas ou verbais, dos Espíritos, todas as vezes que tiverem um fim útil, assim como as evocações de personagens antigas ou modernas, conhecidas ou obscuras, sem negligenciar as evocações íntimas que, freqüentemente, não são menos instrutivas; abarcaremos, em uma palavra, todas as fases das manifestações materiais e inteligentes do mundo incorpóreo.

“A Doutrina Espírita nos oferece, enfim, a única solução possível e racional de uma multidão de fenômenos morais e antropológicos, dos quais, diariamente,

somos testemunhas, e para os quais se procuraria, inutilmente, a explicação em todas as doutrinas conhecidas. Classificaremos nessa categoria, por exemplo, a simultaneidade dos pensamentos, a anomalia de certos caracteres, as simpatias e as antipatias, os conhecimentos intuitivos, as aptidões, as propensões, os destinos que parecem marcados de fatalidade, e, num quadro mais geral, o caráter distintivo dos povos, seu progresso ou sua degeneração etc...”

“À citação dos fatos acrescentaremos a busca das causas que puderam produzi-los. Da apreciação desses atos, ressaltarão, naturalmente, úteis ensinamentos sobre a linha de conduta mais conforme com a sã moral. Em suas instruções, os Espíritos superiores têm, sempre, por objetivo, excitar, nos homens, o amor ao bem pela prática dos preceitos evangélicos; nos traçam, por isso mesmo, o pensamento que deve presidir à redação dessa coletânea.

“Nosso quadro como se vê, compreende tudo o que se liga ao conhecimento da parte metafísica do homem; estudá-la-emos em seu estado presente e em seu estado futuro, porque estudar a natureza dos Espíritos é estudar o homem, uma vez que deverá fazer parte, um dia, do mundo dos Espíritos; por isso acrescentaremos, ao nosso título principal, o de *jornal de estudos psicológicos*, a fim de fazer compreender toda a sua importância”.

1 Kardec, A. O Livro dos Médiuns, 57 ed. FEB, 1a. parte, cap. III, item 35, parág. 4o.

2 Kardec refere-se aos dois livros básicos: O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns.

Um minuto com Chico Xavier

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

De Cambé

Neste mês, oferecemos aos nossos queridos leitores, um belíssimo depoimento de Chico Xavier sobre seu desprendimento material, registrado no livro “O Evangelho de Chico Xavier”, de Carlos Baccelli.

Palavras de Chico: “Partirei desta vida sem um níquel sequer... Tudo que veio a mim, em matéria de dinheiro, simplesmente passou por minhas

mãos. Graças a Deus, a minha aposentadoria dá para os meus remédios... Roupas?! Os amigos, quando acham que eu estou mal vestido, me doam... Sapatos, eu custo a gastar um par... Em casa, a nossa comida é simples... Não tenho conta bancária, talão de cheques, nenhuma propriedade em meu nome, a não ser esta casa que eu já passei em cartório para outros, te-

nho apenas o usufruto... Nunca tive carros, nem mesmo uma carroça... De modo que, neste sentido, nada vai me pesar na consciência. Fiz o que pude pelos meus familiares, e não fiz mais, é porque mais eu não podia fazer... Nunca contei o dinheiro que trazia no bolso, mesmo aquele que alguns amigos generosos colocavam no meu paletó...”

Odontologia
 Dra. Daniela Milani de Oliveira
 R. Rio Grande do Norte, 652 - Sl 02
 Londrina - PR - Fone: 3025-4141
 Emergência 24h

CLUBE DO LIVRO
 Marília Barbosa
 Um livro ao mês
 à R\$ 15,00
 Rua Pará, 292 -
 Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
 e-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

ROBERTO CAMARGO
De Londrina

ESDE no Centro Espírita Nosso Lar

Iniciam-se nos dias 9 e 11 de fevereiro as atividades do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita do Centro Espírita Nosso Lar, situado na Rua Santa Catarina, 429, em Londrina. Os estudos ocorrem na quinta-feira a partir das 20h e no sábado a partir das 14h. As inscrições para os novos participantes encontram-se abertas na Biblioteca do Centro.

Músico e divulgador espírita apresenta-se na região

Plínio de Oliveira, pianista, cantor, compositor e regente de orquestra, mescla música, poesia e textos de teor psicológico, espiritual e filosófico. Dirigente do “Grupo Vocal do Colégio Medianeira e Vila Torres”, projeto de integração sócio-cultural que beneficia famílias de baixa renda da periferia de Curitiba, Plínio vem neste mês a Londrina e região para uma série de palestras e lançamento de CD e DVD. Confira a programação:

Dia 20 (2ª feira) no Grupo Espírita Maria de Nazaré - Londrina

Dia 22 (4ª feira) no Centro Espírita Allan Kardec – Cambé
Dia 23 (5ª feira) na Sociedade Espírita Maria de Nazaré – Rolândia

Dia 24 (6ª feira) no Centro Espírita Nosso Lar – Londrina

Dia 25 (sábado) no Centro Espírita Amor e Caridade – Londrina

Dia 26 (domingo) no Centro Espírita Meimei - Londrina

Carlos Baccelli de volta ao Norte do Paraná

O médium cumprirá este mês roteiro de palestras na região, conforme se vê a seguir:

Maringá - Dia 11, às 20h
Local: AUDITÓRIO LUZ AMOR

Rua Neo Alves Martins, 1704 (em frente ao Parque Ingá)

Arapongas - Dia 12, às 9h30

Local: CENTRO ESPÍRITA FÉ, LUZ E CARIDADE

Rua Drongo, 811

Londrina: DIA 12, às 18h

Local: CENTRO ESPÍRITA MEIMEI

Rua Iapó, 130 VILA NOVA

Londrina: DIA 13, às 20h

Local: CASA DO CAMINHO

Av. Paul Harris, 1481.

Vem aí, no período do carnaval, a 13ª CONMEL

Inspirada na frase de Joanna de Ângelis: “Podes mudar o teu destino, conforme agires no teu dia-a-dia”, a Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina acontece nos dias 24 a 28 de fevereiro de 2006, no campus da Universidade Estadual de Londrina. Os interessados têm até o dia 15 de fevereiro para fazer sua inscrição. Informações pelos telefones: (43) 3341-1292 ou 9102-8190 (Fernanda) e (43) 3323-4205 ou 9151-1505 (Kátia ou Elisângela).

Eleição na Federação Espírita do Paraná

Maria Helena Marcon (foto) foi reeleita para o biênio 2006/2007 presidente da Diretoria da

Federação Espírita do Paraná. Francisco Ferraz Batista e Luiz Henrique da Silva, 1º e 2º vice-presidente, foram também reconduzidos para o mesmo período.

Caravana da Paz viaja nos dias do carnaval

Com passagem pelas cidades mineiras de Uberaba, Sacramento e Araxá, a Caravana sairá de Londrina no dia 24 de fevereiro, retornando no dia 28. O preço da passagem é R\$90,00 e a diária do hotel custa R\$ 38,00. Os interessados podem entrar em contato com José Luís, na Casa do Caminho, ou pelo telefone (43) 3325-4037.

USEL retoma seu Ciclo de Palestras

A União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL) promove em fevereiro as seguintes palestras:

Dia 3 - Centro Espírita Nosso Lar, 20h: AUXÍLIO DO INVISÍVEL – Leda Negrini.

Dia 4 - Centro Espírita Amor e Caridade, 20h: A MEDIUNIDADE MISSIONÁRIA DE CAIRBAR – Efigênia Aparecida S.

Santos.

Dia 5 - Centro Espírita Meimei, 9h15: O AMOR – Osny Galvão.

Dia 10 - Centro Espírita Aprendiz do Evangelho, 20h: NOS- SÓ FILHOS SÃO ESPÍRITOS – Cilene Dias Soares.

Dia 13 - Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré, 20h: A PORTA LARGA - Cristiano Soares Santos.

Dia 16 - Centro de Estudos Espíritas Vinha de Luz, 19h50: REFLEXÕES SOBRE O TEMPO – Naudemar Nascimento.

Dia 17 - Centro Espírita Caminho de Damasco, 20h: JESUS – Jane Martins Vilela.

Dia 18 - Núcleo Espírita Benedita Fernandes, 16h: A CARNE É FRACA? – Edevaldo Leandro Rodrigues.

Dia 21 - Centro Espírita Allan Kardec, 20h: AS LESÕES DA ALMA - Maria Eloísa Ferreira.

Dia 22 - Centro Espírita Bom Samaritano, 20h: A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS – Paulo Fernando de Oliveira.

Dia 26 - Comunhão Espírita Cristã de Londrina – 9h: MEDIUNIDADE NO TEMPO DE JESUS – Pedro Wanderley.

Mês Espírita de Ibioporã

Durante o mês de fevereiro, o Centro Espírita Mensageiros da Luz, conhecido como “Casa da sopa”, abre suas portas às quartas-feiras para palestras públicas que ocorrem a partir das 20h30. O endereço é Rua Padre Vitoriano Valen-

te, 2319 – Jardim Boa Vista II, na saída para Londrina (próximo ao depósito do Magazine Luíza).

Eleições na Comunhão Espírita Cristã de Londrina

No dia 25 de março, das 14 às 17 horas, realizam-se eleições para escolha dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria da entidade. Edital afixado no dia 29 de janeiro traz as normas que regerão as eleições. Podem votar e ser votados os sócios fundadores e administrativos constantes de edital baixado pela Diretoria em 26 de janeiro. Os editais estão afixados na sede da entidade.

Programa espírita na RTV Maringá

O programa “O Espiritismo Responde”, que é apresentado por nossa confreira Ivonne A. Ferioli Csucsuly, trabalhadora da Associação Espírita de Maringá (AMEM), vai ao ar aos sábados das 8h às 8h30, com reprise às 15h30, pela RTV Maringá, Canal 10 (aberto) e 9 (a cabo).

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira

Em fevereiro realizam-se mais duas reuniões do Círculo. No dia 5, será concluído o estudo do livro **Cartas de uma morta**, de Maria João de Deus, psicografado por Chico Xavier. No dia 19, inicia-se o estudo da **Revista Espírita de 1868**. As reuniões do Círculo iniciam-se às 17h.



Maria Helena Marcon: mais um mandato à frente da Federação Espírita do Paraná

CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (081) 223-9530 - 9772-0182
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider
CLAUDIO AMERICO
SPIRITISTA
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odonopediatria
Rua: Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 503
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

OTICA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1866 (Parte 2)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

26. Na seqüência, o editor do semanário *La Discussion*, afirmou: “É assim que procederemos em relação ao Espiritismo. Seja qual for a maneira de ver a seu respeito, ninguém pode dissimular a extensão que tomou em poucos anos. Pelo número e pela qualidade de seus partidários, conquistou uma posição entre as opiniões aceitas”. Concluindo, depois de explicar que as questões sobre Espiritismo seriam ali tratadas por espíritas, o editor aduziu: “Em suma, *La Discussion* não se apresenta como órgão nem apóstolo do Espiritismo; abre-lhe as suas colunas, como a todas as idéias novas, sem pretender impor essa opinião aos seus leitores, sempre livres de a controlar, de a aceitar ou de a rejeitar”. (Págs. 37 e 38.)

27. A **Revista** relata novo caso de obsessão levado a bom termo em julho de 1865, na localidade de Cazères. A obsedada tinha 22 anos e, embora gozasse de saúde perfeita, fora de repente acometida de um acesso de loucura. Como os médicos não haviam conseguido curá-la, mesmo após sua internação num hospício de alienados mentais, os pais recorreram ao Espiritismo. Evocando o Espírito obsessor durante oito dias seguidos, o grupo espírita conseguiu mudar suas más disposições e, feito isto, a doente ficou curada. (Págs. 38 e 39.)

28. Analisando o fato, Kardec diz que o episódio constituía uma nova prova da existência da *loucura obsessional*, cuja causa difere da loucura patológica e ante a qual a ciência falhará sempre enquanto se obstinar em negar o elemento espiritual e sua influência sobre o homem. (Pág. 39.)

29. Em seguida, Kardec refere um fato semelhante relatado pelo grupo espírita de Marmande, que também obteve êxito ao tratar um camponês que, atingido por uma loucura furiosa, perseguia as pessoas a golpes de forçado, para as matar. Ele era, no entanto, apenas uma vítima de uma obsessão grave e em oito dias, sem nenhum tratamento físico, voltou ao estado normal, graças à terapia espírita (Págs. 39 e 40.)

30. Os casos de obsessão eram tão freqüentes que não seria exagero dizer que nos hospitais de alienados mais da metade têm apenas a aparência da loucura, mas não são loucos. Essa observação é de Kardec, que ad-

verte não ser fácil afastar os obsessores desencarnados. “O único meio de os dominar é o ascendente moral”, com cuja ajuda, pelo raciocínio e com sábios conselhos, é possível torná-los melhores. Esse é o segredo da cura: conversa-se com o Espírito, buscando moralizá-lo e educá-lo, como faríamos se ele estivesse encarnado, e dirigindo com tato as instruções que lhe são dadas. (Págs. 40 a 42.)

Kardec explica por que existem antropófagos no mundo

31. Não nos devemos admirar mais das obsessões do que das enfermidades e outros males que afligem a humanidade, porque elas fazem parte das provas e das misérias devidas à inferioridade do meio em que vivemos. Os homens sofrem então neste mundo as conseqüências de suas imperfeições, porque, se fossem mais perfeitos, aqui não estariam. (Pág. 42.)

32. O depoimento de um passageiro que escapou com vida ao naufrágio do *Borysthène*, ocorrido nas costas da Argélia a 15 de dezembro de 1865, é transcrito pela **Revista** e comentado por Kardec, que explica por que, em casos assim, há pessoas que se desesperam e se matam, sem esperar o desfecho do desastre. (Págs. 42 a 44.)

33. Duas comunicações sobre o assunto foram, então, recebidas na Sociedade Espírita de Paris no dia 12 de janeiro. Eis, de forma resumida, o que elas revelaram: I – A prece é o veículo dos fluidos espirituais mais poderosos e são como um bálsamo salutar para as feridas da alma e do corpo. Atraí todos os seres para Deus e faz a alma sair da espécie de letargia em que se acha mergulhada, quando esquece seus deveres para com o Criador. II – Dita com fé, provoca nos que a ouvem o desejo de imitar os que oram, porque o exemplo e a palavra também levam fluidos magnéticos de grande força. III – Quanto ao homem que quis suicidar-se em face da morte certa, a idéia lhe veio de uma instintiva repulsa pela água, visto que era a terceira vez que morreria dessa maneira. IV – Devemos orar pelos infelizes, porque a prece de várias pessoas forma um feixe que sustenta e fortifica a alma pela qual é feita, dando-lhe força e resignação. V – Aos que julgam não ter necessidade de Deus, o Pai permite sejam expostos a um fim terrível, sem esperança de qualquer ajuda. Então eles se lembram de que outrora rezaram e que a prece dissipa as tristezas, faz suportar os sofrimentos com coragem e suaviza os últimos momentos do agonizante. VI – É que a prece é uma necessidade da alma e tem para toda uma imensa utilidade. (Págs. 44 a 46.)

34. Segundo o *Siècle* de dezembro de 1865, o almirantado inglês advertiu os capitães de navios mercantes que se dirigiam à Oceania para tomarem todas as precauções com vistas a evitar que sua tripulação fosse vítima dos antropófagos das Novas-Hébridas, da baía de Jervis ou da Nova-Caledônia, onde recrudescera a prática da antropofagia. (Págs. 46 a 49.)

35. Comentando a notícia, Kardec explica por que existem no mundo antropófagos, que são pessoas como nós mesmos. As almas dos que mantêm esse hábito – diz Kardec – estão ainda próximas de sua origem e suas faculdades intelectuais e morais são pouco desenvolvidas; mas elas progredirão também, graças às vidas sucessivas. (Págs. 48 e 49.)

Dois causas explicam a impotência dos exorcismos

36. O fato de haver aumentado naquela região do planeta a prática da antropofagia explica-se pela circunstância de ter, provavelmente, ocorrido ali uma chegada em massa de almas bastante atrasadas, com vistas ao seu adiantamento, porque só reencarnando é que elas poderão libertar-se desses e de outros hábitos cuja erradicação é sinal incontestado de progresso. (Pág. 49.)

37. A **Revista** informa que, desde a interessante história que envolveu o sr. Bach e a espineta de Henrique III, o citado músico tornou-se médium escrevente. Outro curioso episódio relacionado com aquele instrumento musical é relatado, então, por Kardec, no número de fevereiro de 1866. (Págs. 49 a 55.)

38. O próprio Henrique III, presente à sessão realizada em janeiro na Sociedade Espírita de Paris, de que participava também o sr. Bach, confirmou ser o autor do pergaminho que o músico encontrara na espineta, à esquerda do teclado, entre duas tabuinhas. A caligrafia, comparada com a utilizada em outros manuscritos encontrados na Biblioteca Imperial, correspondia realmente à do monarca. (Págs. 51 a 55.)

39. Novos episódios de pancadas e outras manifestações físicas espontâneas agitaram a casa de um fazendeiro muito rico, em Équihen, perto de Boulogne. Chamados a intervir, quatro curas, seguidos depois de cinco redentoristas e três ou quatro religiosas foram até a casa e praticaram o exorcismo, sem nenhum resultado. Como a família desconfiasse de que os fenômenos poderiam estar sendo causados por um irmão do fazendeiro, morto dois anos antes na Argélia, os clérigos aconselharam-no a partir para a Argélia à busca do corpo do

irmão, cumprindo o que lhe havia sido prometido. (Págs. 56 e 57.)

40. Kardec aproveita a oportunidade para mostrar a incoerência dos exorcistas no caso. Ora, se eles entendiam que na alma do falecido poderia estar a causa dos fenômenos, por que o exorcismo? É preciso ser coerente. Duas causas – lembra Kardec – explicam a impotência dos exorcismos: 1ª – Eles são dirigidos aos demônios; contudo os obsessores e perturbadores não são demônios, mas seres humanos. 2ª – O exorcismo não é uma prece, mas um anátema, uma ameaça, que irrita o agente invisível e não concorre para o conduzir ao bem. (Pág. 57.)

41. Os adversários do Espiritismo não perderam tempo e exploraram ao máximo as peloticas dos irmãos Davenport, os dois jovens americanos que foram pegos fraudando em Paris. Os críticos imaginavam, talvez, que Kardec fosse defender os irmãos, mas se enganaram inteiramente porque o Codificador deixou claro que as exibições teatrais e a exploração da mediunidade nada têm a ver com o verdadeiro espírito da doutrina. “Que a crítica bata quanto queira nestes abusos; desmascare os truques e os cordões dos charlatães, e o Espiritismo, que não usa qualquer processo secreto e cuja doutrina é toda moral, não poderá senão ganhar em ser desembaraçado dos parasitas que dele fazem um degrau e dos que lhe desnaturam o caráter.” (Págs. 59 a 61.)

Os fluidos espirituais segundo a Doutrina Espírita

42. Notícia publicada na França diz que os irmãos Davenport, de volta a Nova York, foram publicamente desmentidos por um antigo comparça, o sr. Fay, na presença de numerosa assistência. O sr. Fay teria desvendado tudo, todas as charlatanices, o segredo das cordas e o dos nós, que haviam tornado famosos os irmãos. Kardec, embora reiterando sua condenação às exibições dos Davenport, contestou a notícia, informando que ambos ainda se encontravam na Inglaterra. William Fay, o cunhado dos Davenport, que os acompanhava, era outra pessoa. O autor dos fatos divulgados pelos jornais era um tal H. Melleville Fay, seu concorrente e não amigo. (Págs. 61 a 63.)

43. A crítica – observa Kardec – desceu o braço sobre os Davenport, julgando que assim estaria matando o Espiritismo. Ora, o que ela matou foi precisamente o que o Espiritismo condena e desaprova: a exploração, as exibições públicas, o charlatanismo, as manobras fraudulentas, as imitações grosseiras de fenômenos natu-

rais, o abuso de um nome que representa uma doutrina toda moral, de amor e de caridade. (Pág. 64.)

44. Um longo estudo sobre os fluidos espirituais abre a **Revista** de março de 1866. Eis, de forma resumida, os ensinamentos que nele se contêm: I – Os fluidos espirituais representam um importante papel em todos os fenômenos espíritas, ou melhor, são o princípio mesmo desses fenômenos. II – Não existe uma única ciência que seja, em todas as suas peças, obra de um só homem. Assim se dá com a ciência espírita, que requer para se constituir o esforço dos Espíritos e dos encarnados. III – Os corpos formam na obra da criação uma cadeia ininterrupta, de tal sorte que os três reinos não subsistem, na realidade, senão por seus caracteres gerais mais marcantes, visto que nos seus limites eles se confundem. IV – O homem pode operar artificialmente as composições e decomposições que se operam espontaneamente na natureza, mas é impotente para reconstituir o menor corpo organizado, ainda que seja uma folha morta. V – Ele não pode reconstituí-la, nem lhe dar vida, o que mostra que seu poder pára na matéria inerte e que o princípio da vida está na mão de Deus. VI – A ciência caminha para a admissão de que os corpos chamados simples não passam de modificações de um elemento único, princípio universal, designado sob os nomes de *éter*, *fluido cósmico* ou *fluido universal*. VII – A química faz-nos penetrar na constituição íntima dos corpos, mas, experimentalmente, não vai além dos corpos considerados simples. Ora, entre esse elemento em sua pureza absoluta e o ponto onde param as investigações da ciência, o intervalo é imenso. VIII – Raciocinando-se por analogia, chega-se à conclusão de que, entre esses dois pontos extremos, esse elemento primordial deve sofrer modificações que escapam aos instrumentos e sentidos materiais. IX – A natureza íntima da alma escapa completamente às investigações humanas, mas sabemos que ela é revestida de um envoltório ou corpo fluídico, constituindo, assim, com esse envoltório o ser que chamamos Espírito. X – Esse envoltório, que chamamos de perispírito, posto que de uma natureza etérea e sutil, não é menos matéria, e reveste a alma, não só durante a encarnação, mas também na erraticidade. XI – Sendo o laço que une a alma ao corpo material, o perispírito não é uma criação imaginária, e sua existência é um fato comprovado pela observação. XII – Todas as teogonias atribuem aos seres invisíveis um corpo fluídico e São Paulo o define claramente em sua 1ª Epístola aos Coríntios (XV:35-50). (Págs. 67 a 74.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE,
MARIJA BARBOSA
CORREIOS



Amor e perdão: a importância do saber compreender

Temas foram abordados durante palestras proferidas por Alexandra Torres, jornalista e líder no movimento espírita de Pernambuco

FERNANDA BORGES
De Londrina

A convivência com os amigos, o bom relacionamento familiar e tudo o que pode ser feito para a compreensão dos desafios que as pessoas enfrentam ao longo da existência na Terra. Receitas como essas, de saúde e de equilíbrio, foram proferidas durante as palestras “Amor e Tolerância” e “Perdão”, realizadas nos dias 14 e 15 de janeiro, pela jornalista Alexandra Torres (foto), no Centro Espírita Nosso Lar e no Centro Espírita Meimei, em Londrina.

As incompreensões, segundo Alexandra, que também atua na Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco (ADE-PE), surgem quando as pessoas passam a questionar os problemas vivenciados em seus grupos familiares ou sociais. “Existe uma necessidade de re-

encarnarmos naquela família ou naquele grupo de amigos. Nossa dificuldade em compreender a atitude de um ou de outro é nosso primeiro grande desafio. Por isso a importância desse núcleo familiar. Por isso recebemos essa família corporal”, disse.

A programação reencarnatória prepara o indivíduo para receber a família e o grupo social ao qual ele estará submetido a conviver durante sua existência. Por isso mesmo, segundo a jornalista, o plano espiritual disponibiliza boas condições para que a criatura possa conviver naquele núcleo. “Durante toda a nossa vida na Terra, vamos nos deparar com um amigo que parece um irmão, uma mãe de que a gente tanto necessita ou um pai de que a gente



Alexandra Torres durante a palestra que proferiu no “Nosso Lar”

tanto precisa. As diferenças de cada um deles servirão para lapidar as nossas imperfeições e identificar o nosso próprio egoísmo”, ressaltou Alexandra.

As divergências e a troca de experiências que cada indivíduo consegue por meio dos mais variados tipos de relacionamentos servem como uma descoberta do próprio “eu”. Segundo Alexandra, quando se tenta fugir dos problemas, evitando a convivência com as pessoas ou deixando de se relacionar, perde-se uma grande oportunidade de aprendizado.

A jornalista disse que é de extrema importância o momento em que cada indivíduo se questiona quanto ao seu verdadeiro papel no contexto de todos os relacionamentos, sejam eles amorosos, familiares ou sociais. “Não estamos aqui simplesmente para passar férias, mas sim porque cada um de

nós tem uma realidade de vida diferente. Normalmente temos necessidades afetivas a serem sanadas, mas não temos o costume de olhar para dentro de nós e enxergar que o que pode estar me impedindo de conseguir esse afeto pode ser eu mesmo”, salientou.

Nos relacionamentos pautados no “juntar de idéias”, não há separação ou divergências

causadas pelo tempo. Segundo Alexandra, quando as pessoas tomam consciência da importância de não se deixarem levar pelas “camuflagens”, como a dependência, a carência, o ciúme, a possessividade e o medo, tudo ocorre de maneira natural e pacífica. “Existem casais que não se conhecem. Pessoas que não conseguem abrir-se para os filhos, ou maridos e esposas. É maravilhoso quando você pode falar do que o incomoda para alguém que você sabe que vai compreendê-lo. Tudo isso sem sentir medo porque você sabe que aquela pessoa o ama de verdade”.

Ainda segundo a jornalista, na palestra sobre “Perdão”, os dias atuais tendem a fazer com que as pessoas, por meio de brigas ou desentendimentos, acabem rompendo laços com amigos ou familiares. O perdão, na opinião dela, ou

melhor, a falta de perdão faz com que as pessoas acreditem estarem construindo uma personalidade forte, sendo que na verdade elas tendem a ficar cada vez mais violentas. “Essa falta de perdão tem-nos trazido inúmeros problemas durante nossas reencarnações. Tornamo-nos desgostosos com a vida e passamos a não compreender os ensinamentos de Jesus”, salientou a palestrante.

O orgulho supervalorizado, a felicidade do outro deixando o indivíduo mal, ou a falta de reconhecimento da sua própria fragilidade – esses são para Alexandra alguns dos problemas sérios que devem ser evitados para que o orgulho não tome conta da vida da pessoa. “Quando entramos nesse vício de achar que somos o melhor que o outro, não conseguimos entender quanto somos frágeis, não aceitamos as críticas e não sabemos perdoar”, ressaltou.

Uma pessoa que passa a se questionar quanto às suas reais atitudes, passa a se compreender, e isso é um passo importante, que a jornalista destacou, para que essa pessoa possa descobrir suas limitações. “A compreensão dispensa o perdão. Quem compreende não se ofende. Por isso, o melhor mesmo é não ter que perdoar, mas sim compreender. Essa é a fórmula”, finalizou a palestrante.

Lições para educação do afeto

No tocante à educação do afeto, Alexandra Torres propôs em suas palestras as posturas que se seguem:

- ter para si mesmo a condição de dar mais afeto do que receber
- vigor solidário
- irradiar alegria
- amar mesmo que não seja amado
- conter o egoísmo
- saber conviver harmoniosamente
- exercitar a sensibilidade.

São, portanto, formas equivocadas do perdão, na visão da referida jornalista:

- Rancor: “Perdôo, mas não esqueço o que você me fez!”
- Condenação: “Perdôo, mas não quero vê-lo nunca mais.”
- Menosprezo: “Perdôo, mas lamento ter me envolvido com esse infeliz sem eira nem beira!”
- Maldição: “Perdôo, mas Deus há de castiga-lo.”
- Pretensão: “Perdôo, mas antes lhe direi umas verdades.”

(Fernanda Borges)

Frases

Nas palestras proferidas pela jornalista Alexandra Torres, algumas frases se impuseram por sua importância. Ei-las:

- “A caridade e a tolerância são deveres primários que a doutrina impõe a seus adeptos.”
- “O afeto é um dos pilares do ser humano.”
- “Nós não vamos conseguir ser afetivos se estivermos nos preocupando com o bem material.”
- “Precisamos cultivar a ética do SER ao invés de cultivar a ética do TER.”
- “Amar é uma aprendizagem, uma construção.” (F.B.)